

DYNAMIC STEWARD

stewardship.adventist.org

ABRIL- JUNHO 2021 VOL. 24, NO. 2

MORDOMIA CRISTÃ

DESDE O BERÇO



CONTEÚDO

CRIANDO MORDOMOS CRISTÃOS DESDE O BERÇO

P. 04 / ANIEL BARBE

04



NUTRINDO CRIANÇAS NO ESPÍRITO DA DOAÇÃO

P. 06 / ORATHAI CHURESON

06



MORDOMIA

P. 08 / MANUEL A. ROSARIO SÁNCHEZ

BONS IMITADORES PRECISAM DE OBRAS ORIGINAIS DE QUALIDADE

P. 10 / HAZEL MARROQUIN

FAZENDO OS DISCÍPULOS MIRINS ENTENDEREM DEUS E DINHEIRO

P. 12 / MICHAEL R. NGWARU

A ESPECIALIDADE DE MORDOMIA

P. 14 / ANDRÉS J. PERALTA

ENSINANDO MORDOMIA FINANCEIRA ÀS CRIANÇAS

P. 16 / MARCOS FAOICK BOMFIM

10



UM PRESENTE PRECIOSO

P. 18 / DENNIS CARLSON

AUMENTANDO A CONFIANÇA

P. 20 / PAUL H. DOUGLAS

POR QUE O GRANDE INTERESSE EM JUROS?

P. 22 / JENIPHER CHITATE

18



DEMAIS EDITORES CONTRIBUINTES

DACO	William Bagambe
DES	Oleg Kharlamov
DIE	Ioan Cămpian Tatar
DIA	Roberto Herrera
DNA	Michael Harpe
DNAP	Kwon Johnghaeng
DSA	Josanan Alves, Jr.
DSOI	Mundia Liywalii
DPS	Christina Hawkins
DAS	Zohruaia Renthle
DTE	Paul Lockham
DAO	Jallah S. Karbah, Sr.
UOMAN	Kheir Boutros
IF	Julio Mendez
CHUM	Andy Chen

Impresso nos E.U.A. por Pacific Press,
P. O. Box 5353
Nampa, ID 83653-5353

Acesse os devocionais e vídeos dos Dízimos e Ofertas de 2021 aqui: <https://stewardship.adventist.org/2021-god-first>

PERMISSÃO

A Mordomo Dinâmico (Dynamic Steward) concede permissão para qualquer artigo (não uma reimpressão) ser impresso para uso nas igrejas locais, como pequenos grupos, Escola Sabatina ou sala de aula. Deve ser atribuído o seguinte crédito: Utilizado mediante autorização da Mordomo Dinâmico. Copyright © 2021. Deve ser obtida uma autorização por escrito para qualquer outro uso.

NOTA DO EDITOR

Os artigos desta publicação foram revisados para o público pretendido e a natureza da Mordomo Dinâmico. Salvo indicação em contrário, a Nova Versão Internacional da Bíblia é usada.

AVISO LEGAL

O conteúdo ou opiniões expressas, implícitas ou incluídas ou ainda quaisquer recursos recomendados são apenas os dos autores e não os dos editores da Mordomo Dinâmico. Os editores defendem, no entanto, estes recursos com base em suas ricas contribuições para a área do Ministério da Mordomia Cristã e acreditam que os leitores aplicarão as suas próprias avaliações críticas à medida que fizerem uso deles.

A MORDOMO DINÂMICO é publicada trimestralmente pelos Ministérios da Mordomia Cristã da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia®.

DIRETOR: Marcos Bomfim

DIRETOR ASSOCIADO: Hiskia Missah

DIRETOR ASSOCIADO: Aniel Barbe

ASSISTENTE EDITORIAL SÊNIOR:

Johnetta B. Flomo

EDITOR DA MORDOMO DINÂMICO:

Aniel Barbe BarbeA@gc.adventist.org

EDITOR ASSISTENTE: Johnetta B. Flomo

FlomoJ@gc.adventist.org

ASSISTENTE EDITORIAL:

Alan Hecht HechtA@gc.adventist.org

LAYOUT & DESIGN:

Trent Truman TrumanStudio.com

Entre em contato: 12501

Old Columbia Pike

Silver Spring, MD 20904 USA

Tel: +1 301-680-6157

gcstewardship@gc.adventist.org

[www.facebook.com/](https://www.facebook.com/GCStewardshipMinistries)

[GCStewardshipMinistries](https://www.issuu.com/Dynamicsteward)

www.issuu.com/Dynamicsteward



PRIMEIRO DEUS
MINISTÉRIO DE MORDOMIA CRISTÃ

CRÉDITOS BÍBLICOS: a Escritura marcada como NKJV é tirada da nova versão King James®. Copyright © 1982 por Thomas Nelson. Uso sob permissão. Todos os direitos reservados. Escrituras citadas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. Copyright © 1973, 1978, 1984, 2011 por Bíblia, Inc. Uso sob permissão. Todos os direitos reservados mundialmente. A Escritura marcada Phillips é tirada do Novo Testamento em inglês moderno por J.B. Phillips Copyright © 1960, 1972 J.B. Phillips. Administrado pelo Conselho dos Arcebispos da Igreja da Inglaterra. Uso sob permissão. A Escritura marcada Mensagem é retirada da Mensagem (MSG). Copyright © 1993, 2002, 2018 por Eugene H. Peterson.

BONS GESTORES EM PRODUÇÃO



LINDA MEI LIN KOH

Amordomia não é só para adultos. Também é para crianças, adolescentes e jovens. A mordomia cuida de algo que nenhum de nós possui.

Desde cuidar do nosso bairro até aprender a gerir o nosso dinheiro, estamos formando nossas crianças a entenderem que tudo pertence a Deus e que Ele nos deu o privilégio de cuidar disso tudo para Ele. Nós somos os gestores de Deus!

De acordo com psicólogos de desenvolvimento, as crianças começam desde cedo a formar hábitos na vida. Muitos hábitos já estão formados aos 9 anos, e alterá-los é mais difícil do que fazê-lo nos primeiros anos. Sendo assim, ensinar e formar as crianças para serem bons mordomos começa desde cedo. Quando os pais começam a ensinar aos seus filhos como usar o seu dinheiro para ajudar os pobres, ou como cuidar de seus corpos escolhendo alimentos saudáveis, estão edificando as bases para os padrões da vida adulta.

Ellen White encoraja fortemente os pais a “Ensina a vossos filhos que Deus tem reivindicações sobre todas as suas posses e que nada jamais as poderá cancelar. Tudo que têm lhes pertence

apenas em confiança; para provar se serão obedientes. [...] E os hábitos de economia, trabalho e sobriedade são, mesmo neste mundo, melhor porção para vós e vossos filhos que um rico dote.”*

Mais do que nunca, as crianças de hoje são bombardeadas com mensagens diárias que muitas vezes levam ao materialismo e a uma sensação de insatisfação com a vida. Em contrapartida, praticar a boa mordomia incentiva atitudes de gratidão e partilha. Assim, ensinar às crianças o espírito de dar e partilhar durante estes anos de formação ajuda-as a adotar a mordomia como um estilo de vida.

Os pais podem tornar a aprendizagem divertida ao planejar atividades para as crianças que as ensinem a cuidar das coisas que lhes foram dadas para administrar.

□ **EU DOU O MEU TEMPO.** Deixe que as crianças façam uma lista de como elas planejam passar o seu tempo em determinado dia. As atividades poderiam incluir lições de casa, estudar a lição de Escola Sabatina, orar por uma pessoa em especial ou fazer biscoitos para outras crianças do bairro. Então converse

sobre essas atividades com elas.

□ **EU USO MINHAS HABILIDADES/APTIÇÕES PARA AJUDAR OS OUTROS.** Ajude as crianças a planejar um show de talentos para os idosos de sua igreja ou em um lar de idosos. Envolve-as em atividades de canto, leitura de poemas, contação de histórias, ou ajude com o cenário ou sistema de som da igreja.

□ **EU DOU DE FORMA GENEROSA.** Permita às crianças ajudar a embalar mantimentos para vítimas de catástrofes, doar brinquedos em bom estado às crianças pobres da comunidade ou doar um pouco das próprias economias para ajudar a comprar mantimentos para as crianças durante a missão. Elas podem usar diferentes envelopes para colocar o dízimo, um décimo do que receberam de mesada e de algum dinheiro que receberam de aniversário ou de Natal. Um envelope pode ser para poupança, um para gastos e um para missão. Leiam juntos Provérbios 21:20.

□ **EU ME PREOCUPO COM O MUNDO QUE DEUS CRIOU.** Elas podem aprender a reciclar, recolhendo os recicláveis em vez de descartá-los. As crianças precisam respeitar os patrimônios, como a escola, a igreja, a cidade e as estradas. Podemos envolver as nossas crianças em projetos especiais na comunidade, como recolher lixo nas praia.

□ **MANTENHO MEU CORPO SAUDÁVEL.** Leiam juntos 1 Coríntios 6:19 e peçam às crianças para listarem maneiras de manter o seu templo, que é o corpo, forte. Faça um gráfico em que elas possam anotar a quantidade de água que beberam no dia, ou quantos minutos de exercícios fizeram.

Vamos começar agora mesmo a ensinar nossos filhos a serem bons gestores para Jesus. Nunca é cedo demais para ajudar as crianças a entender a ideia da mordomia. ◉



Linda Mei Lin Koh é diretora do Departamento do Ministério das Crianças da Associação Geral

* Ellen G. White, *Orientação da Criança* (Tatuf, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1954), p. 81.

CRIANDO MORDOMOS CRISTÃOS DESDE O BERÇO

O caso da educação infantil de mordomia

ANIEL BARBE

Venha às aulas de mordomia no dia em que começar a ganhar um salário.” Na vida real, a probabilidade de um líder de igreja proferir essas palavras é inexistente. A nossa prática em relação à educação de mordomia, no entanto, pode revelar tal mentalidade quando pouca ou nenhuma atenção é dada à educação de mordomia para crianças. Nossa omissão vem de uma crença tácita de que as crianças primeiramente observam, e depois, quando tiverem mais idade, as lacunas em seus conhecimentos serão preenchidas pelos educadores de mordomia. Isto é impulsionado por um padrão falso onde a mordomia é avaliada pelos benefícios que traz ao donatário.

Esta perspectiva nos leva a ignorar as crianças como mordomos porque as suas contribuições muitas vezes parecem insignificantes. No entanto, se aceitarmos a ideia de que nosso Deus é onipresente, onipotente, onisciente, e o proprietário de tudo (Salmos 24:1), a quantidade que trazemos como mordomos não é o elemento mais importante da mordomia. Por isso, o nosso artigo foca em três resultados positivos de ensinar as crianças a praticar uma boa mordomia nelas mesmas.

DESENVOLVENDO AUTOESTIMA

A autoestima refere-se ao valor, positivo ou negativo, que se atribui a si mesmo. Essa atribuição tem consequências diretas no comportamento e desenvolvimento da pessoa. Está bem definido que “a iniciativa reforçada e os sentimentos agradáveis” estão entre os inúmeros benefícios de uma

alta autoestima.¹

A Bíblia fala do jovem Gideão que estava lutando com uma autoimagem negativa. Seus comentários revelam essa autoavaliação: “Como posso libertar Israel? Meu clã é o menos importante de Manassés, e eu sou o menor da minha família” (Juízes 6:15, NVI). Gideão considera-se sem recursos e de baixo status, enquanto sua condição real é expressa nestas palavras do anjo do Senhor: “O Senhor está com você, poderoso guerreiro” (Juízes 6:12). A autopercepção negativa de Gideão, que não reflete a realidade, leva-o a se esconder em um lagar. Como uma forma de ajudar Gideão a superar sua baixa autoestima, o anjo tenta convencê-lo do que ele tinha recebido: “Com a força que você tem, vá!” (Juízes 6:14). Como resultado de uma mudança na autopercepção, Gideão tornou-se um grande conquistador em Israel.

A educação de mordomia destina-se a desempenhar uma função semelhante na vida de nossos filhos que estão em uma importante etapa na formação da autoestima, uma janela que não permanece aberta para sempre.² A mordomia cristã ajuda os indivíduos a se afastarem da mentalidade de “bolso vazio” para o local que reconheçam que cada um recebeu algo valioso de Deus. A generosidade, expressão chave da mordomia, também contribui para este propósito. Para se dar ou compartilhar os próprios talentos ou recursos deve-se primeiro reconhecer que eles os receberam. À medida que a pessoa cresce nessa consciência, cresce ao mesmo tempo na autoestima. A educação de mordomia é parte da caixa de



Getty Images

ferramentas de Deus para pais, professores, mentores e líderes espirituais para ajudar as crianças a se desenvolverem até seu pleno potencial.

DESENVOLVENDO FELICIDADE

Um fenômeno social alarmante e crescente que vemos hoje são as crianças infelizes. Para aqueles de nós que pensam na infância como a feliz, despreocupada e inocente época da vida, isso parece paradoxal. Tristeza ocasional é parte da vida de uma criança, mas tristeza persistente pode revelar a presença de depressão. O Instituto Nacional de Saúde Mental dos Estados Unidos informou que de abril de 2019 a março de 2020, 3,2 milhões de crianças de 12 a 17 anos experimentaram pelo menos um grande episódio depressivo. Vale a pena mencionar que isso foi anterior à pandemia da COVID-19. As causas são muitas e vão além do âmbito deste artigo. No entanto, a mordomia, manifestada através de atos de generosidade, pode contribuir para trazer alegria de volta à vida da criança.

A Escritura oferece a base para esta afirmação: “Mais bem-aventurado é dar que receber” (Atos 20: 35b, ARA). Muitas pesquisas das ciências sociais chegam à mesma conclusão. Um experimento de 10 dias, durante o qual os participantes foram designados para realizar atos de bondade, demonstrou um aumento na satisfação de vida no final da experiência.³ Outro experimento envolvendo crianças de 2 anos observou um maior grau de felicidade ao dar

guloseimas do que recebê-las, e houve um pico de felicidade quando o ato envolvia *doações caras*.⁴ Sean Grover fornece uma interessante explicação para estas observações: “Muitas vezes os jovens caem na armadilha de se focarem somente em suas próprias necessidades. Esta tendência narcisista é um terreno fértil para a depressão ou ansiedade. O altruísmo rompe a casca dura da auto-absorção, nutrindo compaixão pelos outros.”⁵

APRIMORANDO A PERMANÊNCIA

Muitas igrejas estão lutando contra a redução significativa da assiduidade dos jovens. Para muitos, essa informação é simplesmente uma estatística até o dia em que o nosso próprio filho ou filha anuncia que não vai mais frequentar a igreja. A menos que possamos promover um sentimento renovado de pertencimento entre os jovens, será difícil parar ou retardar o dano da geração mais jovem da igreja de seus pais.

A mordomia não é uma panaceia, mas

CONSUMISMO	MORDOMIA BÍBLICA
A vida abundante é o resultado de posses	A vida abundante é um PRESENTE de Deus (João 10:10).
Desejar mais é normal.	Cultivar CONTENTAMENTO é uma virtude (1 Tm. 6:6).
O caminho para a felicidade é conseguir um pouco mais.	A verdadeira felicidade encontra-se na FELICIDADE dos outros (Atos 20:35).
O dinheiro proporciona status.	Nossa identidade está na AFILIAÇÃO a Deus (2 Co. 6:18).
O dinheiro proporciona liberdade.	A verdadeira liberdade está em CRISTO (Gl. 5:1).
O dinheiro proporciona segurança.	Deus é o nosso ESCUDO (Sl. 28:7).
O dinheiro é o passe de acesso ao amor.	Você é amado INCONDICIONALMENTE (Jr. 31:3).
Qualquer estratégia para o bem-estar financeiro é aceitável.	God gives the POWER to produce wealth (Deut. 18:8).

pode contribuir de pelo menos duas maneiras para reduzir a alarmante tendência de apostasia juvenil.

Uma causa conhecida da ruína espiritual é a visão do mundo consumista: “acreditamos que podemos encontrar realização acumulando riqueza e tudo o que vem com ela.”⁶ Na parábola do semeador, isso é representado pelo solo espinhoso: “O engano das riquezas a sufocam, tornando-a infrutífera” (Mt. 13:22, NVI).

Uma pesquisa composta por 100 mil participantes realizada pela Open University

of Business e pela BBC revelou como as pessoas veem as posses materiais como fonte de status, liberdade, segurança, e até mesmo como a moeda de troca por amor e afeto.⁷ Isso confirma a suposição insatisfeita e subjacente do consumismo: “A salvação pode ser encontrada através da aquisição e do uso das coisas.”⁸ O Deus do ouro e da prata está fazendo com que milhares se afastem do verdadeiro Deus e de Sua igreja.

A mordomia fornece um antídoto ao consumismo. Um dos seus objetivos principais é nos levar a redescobrir o verdadeiro valor do dinheiro e a colocar Deus em Seu devido lugar. Isso irá proteger as nossas crianças do consumismo traiçoeiro e também libertar outros de suas garras. A tabela abaixo mostra como a mordomia bíblica desconstrói as reivindicações do consumismo:

A educação de mordomia também pode servir como um instrumento para a permanência de nossas crianças e jovens, promovendo um sentimento de pertencimento a eles. McIntosh e Arn em seu livro

What Every Pastor Should Know (O Que Todo Pastor Deveria Saber) compartilha uma série de perguntas que as pessoas fazem ao decidir se ficam ou deixam a igreja.⁹ Uma pergunta que é decisiva, e muitas vezes é a pergunta final, é: “Minha contribuição é importante?” Isso questiona o valor de sua participação na missão da igreja. A ausência de uma resposta satisfatória leva a um momento crucial na decisão de deixar a igreja. A mensagem da mordomia ajuda os membros da igreja a reconhecer o valor do que eles receberam e ensina sobre a parceria na

missão de Deus usando os recursos dados por Deus. Os crentes deixam de ser espectadores para se tornarem parceiros ativos. Nesse processo, o jovem constrói uma resposta adequada à pergunta: “Minha contribuição é importante?”

Nosso principal objetivo em engajar e envolver outras pessoas na educação de mordomia para crianças e jovens é aumentar o número de discípulos de Cristo saudáveis, fortes, sadios e felizes. Quando isso se tornar a nossa principal prioridade, teremos uma igreja mais estruturada para participar da missão final de Deus. ●



O Pastor Aniel Barbe é diretor associado dos Ministérios de Mordomia Cristã e editor da revista Mordomo Dinâmico na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, EUA.

- Roy F. Baumeister, Jennifer D. Campbell, Joachim I. Krueger, and Kathleen D. Vohs, “Does High Self-Esteem Cause Better Performance, Interpersonal Success, Happiness, or Healthier Lifestyles?” *Psychological Science in the Public Interest* 4, no. 1 (May 2003), pp. 20, 21; <https://doi.org/10.1111/1529-1006.01431>.
- Dario Cvencek, Anthony G. Greenwald, and Andrew N. Meltzoff, “Implicit measures for preschool children confirm self-esteem’s role in maintaining a balanced identity,” *Journal of Experimental Social Psychology* 62 (2016), p. 55.
- Kathryn E. Buchanan and Anat Bardi, “Acts of Kindness and Acts of Novelty Affect Life Satisfaction,” *The Journal of Social Psychology* 150, no. 3 (2010), pp. 235-237; <https://doi.org/10.1080/00224540903365554>.
- Lara B. Akin, J. Kiley Hamlin, and Elizabeth W. Dunn, “Giving leads to happiness in young children,” *PLoS one* 7, no. 6 (2012): e39211, p. 3.
- Sean Grover, “4 Ways Altruism Produces Happy and Empowered Children,” *Psychology Today*, November 6, 2015; <https://www.psychologytoday.com/us/blog/when-kids-call-the-shots/201511/4-ways-altruism-produces-happy-and-empowered-children>.
- Steve Wilkens and Mark L. Sanford, *Hidden Worldviews: Eight Cultural Stories That Shape our Lives* (Downers Grove: InterVarsity Press, 2009), p. 45.
- Sophie Von Stumm, Mark Fenton O’Creevy, and Adrian Furnham, “Financial capability, money attitudes and socioeconomic status: Risks for experiencing adverse financial events,” *Personality and Individual Differences* 54, no. 3 (2013), pp. 344-349; <http://oro.open.ac.uk/35597/7/PAID%20pre-publication.pdf>.
- Wilkens and Sanford, *Hidden Worldviews*, p. 45.
- Gary McIntosh, “The Important First Year,” *Growth Point* 28, no. 4, April 2016; <https://cogo.church/wp-content/uploads/2019/10/GP-2016-Apr.pdf>.

NUTRINDO AS CRIANÇAS NO ESPÍRITO DE DOAÇÃO

ORATHAI CHURESON

O materialismo é uma das ferramentas do diabo mais poderosas contra o povo de Deus. Até os cristãos tendem a valorizar bens materiais em vez da generosidade e da espiritualidade. A formação ao combate dessas tendências deve começar na infância. A ciência cognitiva nos ensina que o esforço e o reforço permanentes são essenciais para tornar os hábitos desejados automáticos. Hábitos de generosidade e de mordomia não são exceção.

Uma pesquisa, publicada pela revista *Neuron* em 8 de Março de 2012, concluiu que a capacidade das crianças para considerar as preferências dos outros está ligada à maturação do córtex pré-frontal do cérebro. Esta área do cérebro rege o autocontrole, a função cognitiva superior e o raciocínio moral.¹

O livro *Conselhos Sobre Mordomia* de Ellen G. White corrobora com esta descoberta. Ela enfatizou a formação de crianças em hábitos de autocontrole e abnegação. Ela escreveu que os pais devem enfatizar os hábitos de obediência a Deus, a preocupação com o bem-estar espiritual e físico dos outros, a vida simples e o evitar de compras egoístas e impulsivas. “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, [...] e ao teu próximo como a ti mesmo.”²

O ensino do autocontrole desde cedo conduzirá a um adulto satisfeito, alegre e maduro.³ Provérbios 22:6 diz: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele.”⁴ A boa mordomia durante a vida começa com hábitos de pensamento desenvolvidos no início da vida. Instrução e ambiente adequados reforçam a biologia e a

neurologia, permitindo que a criança amadureça como um adulto devoto e moralmente responsável.

Como a Bíblia diz em 1 Timóteo 6:10, “Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores.” Esse aviso nos motiva a ensinar aos nossos filhos a mordomia das finanças e de outros recursos.

Sugerimos algumas dicas práticas para fomentar o espírito de doação:

COMECE A NUTRIR A MORDOMIA MIRIM

Alguns pais acreditam que entender a mordomia vem naturalmente. Isso não é verdade na maioria dos casos. A interação social pode ensinar às crianças a compartilhar e reconhecer as necessidades umas das outras; no entanto, isso não garante que as crianças vão dar de forma altruísta e até mesmo com sacrifício mais tarde em suas vidas. A promoção

do altruísmo deve ser intencional.

Singapura é um país rico com poucos recursos naturais. Quase tudo é importado, até água potável. Assim, ensinar as crianças a administrarem sabiamente os recursos em um dos lugares mais caros do mundo é essencial. As crianças vão para os acampamentos de verão para aprender a economizar e gastar de forma inteligente. Esta pode ser uma das razões pelas quais os singapurianos tendem a ser muito disciplinados financeiramente.

Podemos começar por ensinar às crianças hábitos inteligentes de saúde e nutrição. A mordomia de tempo pode começar com a limitação do tempo em frente a uma tela. Não dê a elas tudo o que querem na hora em que querem; esperar, mesmo que seja desagradável, levará ao desenvolvimento da paciência e do controle impulsivo. No final, as crianças vão sentir autorrespeito por controlar desejos e impulsos. Dê a elas oportunidades para serem produtivas ao fazer tarefas domésticas simples e ajudar na comunidade.

SEJA TRANSPARENTE EM SUA POSIÇÃO FINANCEIRA

Muitos adultos acreditam que permitir que as crianças sejam conscientes de nossas dificuldades financeiras seria muito estressante para elas. Mas na verdade pode ser interessante permitir que as crianças compreendam a situação financeira - de uma forma apropriada à idade. As crianças aprenderão a se adaptar a qualquer situa-



Getty / magis

ção financeira.

Quando mais velhas, inicie diálogos sobre o custo de vida e obrigações financeiras. Peça a ajuda delas para resolver dificuldades financeiras. Em nossa casa lembramos nossos filhos de desligar as luzes, desligar o ar condicionado e economizar água. Também ensinamos os nossos filhos a ter paciência pelas coisas que querem. A espera leva a um raciocínio mais nítido sobre seus desejos. Não queremos tornar a vida menos agradável para os nossos adolescentes; queremos que eles compreendam que essas coisas custam dinheiro.

Os pais também devem falar com adolescentes sobre como eles podem se tornar financeiramente independentes em sua própria casa. Isto irá ajudá-los a desenvolver expectativas reais e hábitos inteligentes sobre gastos à medida que entram na idade adulta.

SEJAM PAIS E ADULTOS GENEROSOS

As crianças notam quando nossa crença e prática não são consistentes. Se vamos pregar a generosidade, temos de praticá-la. Ser generosa como família tem sido uma das coisas mais gratificantes que fazemos para ensinar mordomia aos nossos filhos. As crianças nos viram compartilhar os vegetais de nossa horta. Fizemos com que elas entregassem a comida recém preparada aos vizinhos. Quando voltaram, seus rostos ilustravam grandes sorrisos juntamente com o contentamento ao segurarem sorvetes e biscoitos dados pelos vizinhos. Eles imediatamente entenderam que a bondade é paga com bondade. As crianças mais novas podem receber uma mesada para que possam exercer a mordomia e generosidade devolvendo o dízimo e as ofertas a Deus.

ENSINE O PRINCÍPIO DE GANHAR, POUPAR E DAR

Poupar e dar estão interligados. Devemos ter algo em mãos para dar generosamente e de boa vontade. As crianças devem aprender a poupar e compartilhar quando as necessidades surgirem. Como pais, temos de fornecer às necessidades das nossas crianças: alimen-

tos, roupas, material escolar ou equipamento esportivo. Mesmo essas necessidades podem se transformar em desejos quando as crianças mais velhas desejam certas marcas.

As crianças devem ser ensinadas a cuidar bem de suas coisas. Ajude-as a entender que os pais se sacrificam para que elas tenham suas coisas e, da mesma forma, elas devem valorizar esses itens. Os pais também podem considerar dar-lhes algumas tarefas para que ganhem recompensas financeiras

Faça do princípio de ganhar, poupar e dar a cultura da sua casa.

e assim consigam algum item que desejam. Desta forma, as crianças valorizarão o que têm e aprenderão a ter orgulho do que possuem. As crianças devem perceber que as bênçãos financeiras e materiais não são apenas para nós mesmos. Bênçãos vêm com responsabilidade e a intenção de dar e compartilhar. Faça do princípio de ganhar, poupar e dar a cultura da sua casa.

DESPERTE O SENSO DE HUMILDADE, GRATIDÃO E APRECIACÃO


O espírito de dar vem com um senso de gratidão e reconhecimento. Burkett aconselha que os adultos devam ajudar as crianças a valorizar cada presente dado - sejam relações familiares, amizade, natureza, tempo ou recursos - como manifestações do amor, graça e misericórdia abundantes de Deus.⁵ Assim, incutiremos humildade e gratidão. Ajude as crianças a entender que dar e compartilhar é a nossa expressão mais palpável de amor e adoração a Deus.

Ellen White adverte aos pais para não ensinar as crianças a esperar presentes nas épocas festivas e em seus aniversários. Na verdade, essa prática tem ensinado as crianças a desenvolver hábitos egoístas e desenvolvido a tendência de pensar que têm o direito de exigir as coisas como se fosse uma obrigação. Em vez de facilitar os hábitos gananciosos e egoístas do mundo,

devemos ajudar as crianças a “aumentar o conhecimento de Deus e despertar no coração a gratidão pela Sua misericórdia e amor em lhes preservar a vida durante outro ano.”⁶

CONCLUSÃO

Resumindo, Ellen G. White é muito clara em seu propósito ao declarar que as crianças devem ser ensinadas e guiadas para serem obedientes ao comando de Deus a fim de que se tornem bons mordomos. A mordomia é um modo de vida que não vem naturalmente. Tem de ser ensinado. As crianças não devem apenas ouvir as nossas palavras: devem ver o nosso exemplo ao mostrarmos generosidade nos dízimos, ofertas e serviço às necessidades espirituais e físicas de nossas comunidades e também do mundo.

Ellen White resume a essência da mordomia cristã: “Como os magos da antiguidade, podeis oferecer a Deus as vossas melhores dádivas, e demonstrar pelas ofertas que Lhe dais que apreciáis a Sua Dádiva a um mundo pecador. Dirigi os pensamentos de vossos filhos para um novo e desinteressado canal, incentivando-os a dar a Deus ofertas pela dádiva do Seu Filho unigênito.”⁷ Em todos os ensinamentos, ajude nossas crianças a perceber que o espírito de dar é gerado pela nossa apreciação do melhor presente que Deus ofertou ao nosso mundo pecaminoso - Jesus Cristo! 



Orathai Chureson, Ph.D., atualmente serve como diretora dos Ministérios Adventistas da Criança e secretária da AFAM para a Divisão Sul-Asiática do Pacífico da Adventistas do Sétimo Dia em Silang,

Filipinas.

1. Science Daily, “Self-centered kids? Blame their immature brains,” March 7, 2012; retrieved from <https://www.sciencedaily.com/releases/2012/03/120307132206.htm>
2. Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia* (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2007), p. 178.
3. C. J. Griffin, *Stewardship Sermons* (Cavite: Philippines Publishing House, 2002).
4. Bible texts are from the Holy Bible, *New International Version*. Copyright 1973, 1978, 1984, 2011 by Biblica, Inc. Uso sob permissão. Todos os direitos reservados mundialmente.
5. L. Burkett and K. C. Bowler, *Money Matters for Kids*, (Chicago: Moody Press, 2000).
6. White, *Conselhos sobre Mordomia*, p. 178.
7. *Ibid.*, p. 179

MORDOMIA

uma ferramenta divina para a educação de nossas crianças

MANUEL A. ROSARIO SÁNCHEZ

Pretendo conectar dois conceitos que não costumam ser relacionados. Estou falando de mordomia e educação de nossas crianças. Qual é o propósito da mordomia cristã? Que papel ele desempenha na instrução de nossas crianças?

Quando analisados em profundidade, a mordomia e a educação estão mais relacionadas do que pensamos. O potencial da mordomia para informar e desenvolver os valores de nossas crianças - um dos principais objetivos do processo educativo - e dar orientação e estrutura às suas vidas tem sido subutilizado. A mordomia desempenha uma função comparável à da medula espinhal em nossos corpos. Ela dá direção à nossa vida e é nosso alicerce.

EDUCAÇÃO, MORDOMIA E REDENÇÃO

Ellen White, cofundadora da igreja, conectou a educação à redenção ao afirmar que: “No mais alto sentido, a obra da educação e da redenção são uma; pois, na educação, como na redenção.” Ela estava absolutamente certa, já que o alicerce de ambas as ciências - educação e redenção - é Jesus. Portanto, educar é redimir, e “O verdadeiro objetivo da educação é restaurar a imagem de Deus na alma.”²

É vital manter essa ampla visão. A abordagem unidimensional que vê a educação meramente como a aquisição de conhecimento científico acaba por desprezar seu sentido original.

Do mesmo modo, temos de promover uma visão integral da mordomia e evitar uma abordagem redutora pouco saudável. Muitos crentes associam a mordomia apenas com o retorno de dízimos e ofertas. Realmente estão relacionados, mas a mordomia é muito mais do que o retorno fiel

de dízimos e ofertas, o uso inteligente do tempo e talentos, ou o cuidado com nossos corpos. Embora todos esses elementos sejam parte fundamental da mordomia, eles não são a mordomia em si mesmos.

Refletindo sobre a relação de mordomia e dinheiro, LeRoy Edwin Froom declara:

Esse poderoso princípio não começa nem termina com dinheiro. O dízimo diz respeito à mordomia. Mas a mordomia em seus aspectos mais amplos é o princípio inclusivo de toda a vida. Não é uma teoria nem uma filosofia, mas sim um programa de trabalho. É na verdade a lei cristã da vida. Ela forma a avaliação cristã do privilégio, oportuni-

A partir dessa grande ideia abrangente sobre a mordomia cristã, o mentor integrará todos os outros valores.

dade, poder e talento. É necessária para uma compreensão adequada da vida, e essencial para uma experiência religiosa verdadeira e vital. Não é apenas uma questão de consentimento mental, mas é um ato de vontade e uma transação definitiva e decisiva em todo o perímetro da vida.³

Esse mesmo autor indica que “pode-se pagar dízimo e ainda estar longe do Espírito da Mordomia.”⁴ Alguns dos filantropos mais conhecidos do século XXI são agnósticos ou ateus. Seu senso de generosidade é admirável, mas eles não são sufici-

entes como modelos para os aspirantes a mordomos cristãos.

Um dos maiores perigos de uma abordagem reducionista da mordomia é quando nossas crianças são excluídas. Para alcançar o potencial educacional da formação em mordomia, precisamos de uma abordagem integral. A ideia que quero salientar é que a mordomia toca todos os aspectos de nossas vidas. Mordomia é redenção, e ela também busca restaurar a imagem de Deus no mordomo.

MORDOMIA E VISÃO DE MUNDO

Uma visão abrangente da mordomia sugere que seu objetivo é nos ajudar a desenvolver uma visão de mundo baseada em valores bíblicos. Uma visão de mundo é uma filosofia particular da vida. “Toda a gente tem uma visão do mundo. Sempre que qualquer um de nós pensa sobre qualquer coisa - desde um pensamento casual (Onde deixei meu relógio?) a uma pergunta profunda (Quem sou eu?) - estamos operando dentro dessa linha. Na verdade, é apenas a suposição de uma visão de mundo - por mais básica ou simples - que nos permite pensar em tudo.”⁵

Uma filosofia de vida para alguns poderia ser: “Esta vida é tudo; não existirá nada além dela.” Alguém com essa mentalidade poderia viver assim: “Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos” (1 Co. 15:32, NVI). Outra filosofia de vida muito diferente poderia ser: “Esta vida não é o fim; haverá um julgamento final” e “Pois todos nós devemos comparecer perante o tribunal de Cristo” (2 Co. 5: 10, NVI).

De acordo com James W. Sire, as sete questões fundamentais abordadas por qualquer visão de mundo são: qual é a realidade principal - o realmente real? Qual é a natureza da realidade externa, ou seja, do mundo à nossa volta? O que é um ser humano? O que acontece a uma pessoa no momento da morte? Porque é possível saber alguma coisa, no fim das contas? Como sabemos o que é certo e errado? Qual é o significado da história humana?⁶

O mais interessante é que todas essas



questões abordadas pelo processo educacional encontram uma resposta perfeita na mordomia. Tudo começa por reconhecer o Criador e reconhecer a Sua relação com a criatura. Essa é a tarefa inicial do livro de Gênesis.

MORDOMIA E VALORES

Não há nada como a Bíblia para educar em valores (2 Tm. 3:15-17), e nada como a mordomia para colocar esses valores em ação. Especialistas no comportamento humano concordam que os primeiros sete anos de vida são os principais na formação do caráter. Valores como a obediência, o respeito, a honestidade, a bondade, a generosidade, a regularidade, a perseverança, a diligência e muitos outros já foram integrados nessa idade.

Especialistas da Universidade da Califórnia Riverside (UCR) observaram que:

O caráter e a personalidade de uma pessoa são estabelecidos em grande parte quando ainda são muito jovens. Os traços que irão definir esse indivíduo ao longo de sua vida podem ser claramente identificados quando ele ou ela tiver em torno dos 7 anos de idade. Numa nova investigação, os cientistas mostram que, quando começam a ir à escola, as crianças já exibem os traços de personalidade que permanecerão com elas ao longo de suas

vidas.⁷

É axiomático que a melhor educação é aquela que fornece o preceito e o exemplo, e a mordomia é justamente estruturada nesse sentido. Como já dito, a mordomia cristã é a espinha dorsal da vida cristã. Qualquer um pode alegar amar a Deus, mas ignorar Sua Lei; no entanto, a mordomia permite apoiar com ações o que você professa.

Imagine um pai, mãe, pastor(a) ou professor(a) que deseje educar seus pequenos cordeiros em valores baseados na mordomia cristã. Logo perceberiam que é a metanarrativa perfeita para ancorar todos os princípios necessários para essa vida e para a vida vindoura.

Esse primeiro princípio informa a criança de onde ela vem e esclarece quem ela é, tornando-se assim o ponto de partida para outros valores.

Uma vez que as crianças reconhecem que são criaturas de Deus feitas à Sua imagem, elas podem entender claramente por que um código de ética congruente com a suas origens é esperado delas. A partir dessa grande ideia abrangente sobre a mordomia cristã, o mentor integrará todos os outros valores. Será, portanto, fácil ensinar as crianças a reconhecer os direitos de Deus sobre elas. A obediência terá uma nova dimensão. Devolver o dízimo e as ofertas, bem como praticar a generosidade

com os outros, fará mais sentido para você.

Quando olhamos para o caso de José, por exemplo, e como os princípios da excelência (Gn. 39:5, 6), fidelidade (versículos 7-12), planejamento (Gn. 41:46), economia (versículos 19, 56, 57) e outros marcaram a sua vida como um mordomo, percebemos que a mordomia tem muito a contribuir para o desenvolvimento humano de todos nós e, especialmente, de nossas crianças.



Manuel Sánchez é o antigo diretor de Mordomia Cristã da Associação Dominicana Central e autor de *Mayordomía es Salvación* (Mordomia é Salvação). Ele tem servido como diretor dos Ministérios Pessoais da Associação da Grande Nova York desde 2014.

1. Ellen G. White, *Educação* (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2008), p. 30.
2. Ellen G. White, *Mente, Caráter e Personalidade* (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2005), vol. 1, p. 359
3. LeRoy E. Froom, *Stewardship in Its Larger Aspects* (Mountain View, Calif.: Pacific Press Pub. Assn., 1928), p. 2.
4. Ibid.
5. James W. Sire, *The Universe Next Door, 5th ed.* (England: Inter-Varsity Press, 2004), p. 19.
6. James W. Sire, *The Universe Next Door, 5th ed.*, (England: Inter-Varsity Press, 2004), pp. 22, 23.
7. Tudor Vieru, "Our Personality Is Fully Developed By the Age of 7;" softpedia, August 6, 2010; <https://news.softpedia.com/news/Our-Personality-Is-Fully-Developed-By-the-Age-of-7-151093.shtml>.

BONS IMITADORES PRECISAM DE OBRAS ORIGINAIS

HAZEL MARROQUIN

Os pais são os primeiros modelos de comportamento das crianças, para o bem ou para o mal. As crianças imitam os pais. Se o comportamento e a atitude dos pais para com a vida são corretos, funcionais e, acima de tudo, piedosos, isso é uma coisa boa. Mas todos nós temos comportamentos que preferimos que os nossos filhos não imitem. Por exemplo, de acordo com uma pesquisa do Grupo Barna, apenas 14 por cento dos americanos estão envolvidos na leitura diária e devoções da Bíblia em 2018.¹ O planejamento e educação financeiros são muito irregulares; antes da COVID, quatro em cada dez famílias americanas não tinham recursos para lidar com uma emergência financeira.² Oitenta por cento das famílias americanas estão endividadadas.³ Coisas semelhantes podem ser ditas sobre poupança, planejamento de aposentadoria, e assim por diante.

Então, o que podemos ensinar aos nossos filhos sobre dinheiro e mordomia quando nós, como adultos, ainda temos dificuldades com isso? Poderíamos manter as coisas simples e dizer que cada dólar, dez centavos têm que ser devolvido a Deus, como diria minha mãe. Mas é assim tão simples? É certamente um bom começo, mas isso é tudo o que significa a Mordomia? E estamos fazendo isso nós mesmos?

COMO DIZEMOS E COMO FAZEMOS

A mordomia não é apenas dízimo e ofertas. Ela também inclui a gestão de nossos recursos financeiros de tal forma que temos dinheiro para dar a Deus e ainda cuidar de nossas próprias necessidades e compartilhar de forma altruísta com as outras pessoas. O que é necessário para alcançar essa condição, e como podemos ensinar e mode-



lar tais comportamentos em nossas crianças ao contrário do que a cultura enfatiza sobre a gratificação imediata?

Primeiro, temos de fazer um balanço dos nossos próprios comportamentos. Por exemplo, será que compramos coisas que não precisamos e que talvez nem as usaremos? Será que nossas compras vão alimentar alguma futura coleta de lixo? O autocontrole e a habilidade de se antecipar não são lições fáceis para nenhum de nós, independente da idade. Eles são ainda mais difíceis quando a principal autoridade que figura na vida de uma criança não são eles mesmos vivendo à altura de boas práticas financeiras. Então, comece por aí.

Em seguida — agora que já resolvemos isso — temos de ensinar aos nossos filhos o verdadeiro valor do dinheiro. Embora o dinheiro não deva prevalecer sobre Deus, ele é importante. A nossa relação com ele revela muito sobre o nosso caráter e, na verdade, sobre o nosso relacionamento com Deus. Tudo o que possuímos pertence a Deus. Administrar a propriedade de Deus (a mordomia em seu sentido fundamental) é algo sério. Queremos tratar o nosso dinheiro com seriedade e também ensinar os nossos filhos a tratá-lo com seriedade.

Como podemos fazer isto? Primeiro, devemos ensinar como agir corretamente com o dinheiro, tanto verbalmente quanto pelo próprio exemplo. Podemos começar com despesas responsáveis. É importante que nós e os nossos filhos saibamos para onde vai o nosso dinheiro.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA ATRAVÉS DE SITUAÇÕES DA VIDA REAL

Permita que os seus filhos te vejam fazendo transações financeiras ao levá-los com você ao banco.

Leve seus filhos às compras com você. Deixe-os verem como e porque você compra determinadas coisas. Deixe-os gastar parte do dinheiro, permitindo-lhes escolher alguns dos itens. Recentemente, a mãe de uma criança de 6 anos compartilhou uma experiência comigo. Ela ensina a sua filha sobre o valor do dinheiro e escolhas conscientes ao permitir que a criança escolha um item. Ela pode escolher apenas um item, independentemente de quantas lojas visitem no dia. Uma vez elas foram a três lojas, e a filha escolheu um item da segunda loja sem saber que haveria uma terceira opção. Uma vez no carro, a mãe percebeu que sua filha não estava feliz. Quando perguntada do porquê, sua filha disse: “Na próxima vez eu gostaria de saber com antecedência quantas opções de loja eu terei para escolher.” Pensamento crítico em ação!

Dê à criança três cofrinhos ou recipientes: um para poupança, outro para compartilhar e o terceiro para gastos. Cada vez que

Getty Images

a criança receber dinheiro, você terá a oportunidade de ensiná-los sobre dízimos, ofertas e como dividir seu dinheiro.

Ajude-a a ganhar o seu próprio dinheiro. Elas podem coletar e vender recicláveis, ajudar com as vendas de coisas da família, ajudar a organizar o quintal de amigos ou vizinhos, ajudar colegas com dificuldades nos estudos, cuidar de animais de estimação etc. Desta forma poderão aprender sobre dar, gastar e economizar de uma forma muito próxima.

Aproveite as oportunidades de orientação na igreja para que as crianças estejam conscientes das necessidades da igreja e da comunidade. Isso também ajudará a prepará-las para situações de liderança.

ENSINANDO OS PRINCÍPIOS FINANCEIROS

Quando a criança tiver idade suficiente para ter o próprio dinheiro, ensine-a sobre orçamentos. Garanta que elas tenham um plano para seu uso e que se atenham a isso. Uma boa prática para somar à ideia de orçamento pode ser dar a cada moeda um nome. Além disso, não tenha medo de compartilhar tanto boas quanto más experiências que você teve em relação ao dinheiro.

Crianças são crianças, talvez elas possam não compreender o valor de uma recompensa diferida e controle de impulsos. Possivelmente todos nós já ouvimos falar da experiência em que pesquisadores deixam uma criança numa sala com um pedaço de doce em cima da mesa e dizem a ela que poderá ter outro pedaço se puderem abster-se de comer o pedaço que está na mesa. Poucas crianças passam nesse teste, e é provável que as suas também não passassem. Contudo, elas conseguem refletir sobre as consequências das decisões, mesmo com pouca idade. Explique como as más decisões financeiras causam problemas de todos os tipos: saúde, emocional, até espiritual. Também comunique às crianças que queremos que eles cresçam e vivam vidas prósperas tão livres quanto possível de estresse e ansiedade.

À medida que as crianças se tornam mais maduras, podemos ensiná-las conceitos cada vez mais complexos: dívida e seus usos adequados, por exemplo. Certamente as ensinamos que a dívida deve ser evitada

sempre que possível, mas há momentos em que pode ser necessário pedir dinheiro emprestado ou usar um cartão de crédito. Poucas casas seriam vendidas se os compradores não pudessem obter hipotecas, por exemplo. Devemos ensiná-las que há maneiras responsáveis e mesmo piedosas de fazer uso do crédito e da dívida sem medo ou culpa. Enfatizar que a dívida responsável envolve o caminho para sair da dívida o mais rápido possível. O que isso significa na prática é que um cartão de crédito não é

não tenha medo de compartilhar tanto boas quanto más experiências que você teve em relação ao dinheiro.

dinheiro livre. É preciso pagar todos os meses. A lição de Provérbios 22:7 ensina: não te tornes escravo da dívida. Em última análise e de forma ideal, Deus quer que nos libertemos da dívida para que possamos ajudar os outros e dar à Sua missão.

CRIANDO FILHOS GENEROSOS

Mesmo sabendo que nosso dinheiro pertence a Deus, às vezes nos esquecemos. Para evitar isso, familiarize seus filhos desde cedo na vida com as alegrias da generosidade para com Deus e outros.

Diga às crianças que quando damos ofertas e doações, ajudamos a expandir o reino de Deus e também temos interações gratificantes com os outros em nossa comunidade. Estas interações tornam mais fácil para nós espalhar o evangelho. Por exemplo, uma criança da nossa igreja começou recentemente a pintar ornamentos de cristal para angariar dinheiro para a adoção temporária de crianças na região. Enquanto escrevo essa mensagem, ela está perto de alcançar \$ 1.000 dólares!

Crie oportunidades para as crianças aprenderem a ser bons mordomos. Durante a época natalina, nossa igreja adotou uma escola primária pública da região. Demos presentes

aos alunos e aos seus irmãos. Em resposta, recebemos um grande envelope cheio de bilhetes de agradecimento, e até mesmo uma tela que uma criança pintou de nossa igreja. Duas cartas chamaram minha atenção: ambos os escritores disseram que quando crescerem, eles também darão presentes aos outros como nós fizemos. Os exemplos podem ser poderosos!

CONCLUSÃO

Nós não nascemos entendendo os conceitos financeiros básicos, e certamente generosidade e a mordomia não vêm naturalmente para nós. Até os adultos possuem dificuldades com isso. Pode-se presumir que seus pais também tiveram suas dificuldades, e passaram comportamentos disfuncionais em relação ao dinheiro para os filhos. Há alguns anos, quando trabalhava num banco, um homem veio me perguntar se eu podia ajudá-lo a conferir seu talão de cheques. Ele me entregou. Percebi que ele ainda tinha muitos cheques sobrando, mas ainda assim, de alguma forma, sua conta estava no vermelho. Primeiro pensei que era uma piada, mas logo percebi o quão sério ele estava. Nunca me esqueci desta lição sobre a suprema importância da gestão financeira básica.

Acima de tudo, é nossa responsabilidade ensinar as crianças a amar a Jesus com suas finanças. Ensine-as a dividir alegremente não só o dinheiro, mas também o Seu amor através de palavras e ações. Afinal, Deus ama um doador alegre (2 Co. 9:6, 7). ◉



Hazel Marroquin é pastora nos Ministérios da Criança e da Família em Sligo Church, Maryland, Estados Unidos. Ela é graduada em Administração de Empresas e Contabilidade, possui um diploma em Teologia pela Southwestern Adventist University, e é mestranda em Ministério Pastoral pelo Seminário Adventista Andrews.

1. State of the Bible, 2018,” acessado em 15 de março de 2021, <https://www.barna.com/research/state-of-the-bible-2018-seven-top-findings/>.
2. Angelita Williams, “New Research: Four in 10 American Households Had Difficulty Withstanding a Financial Crisis Before COVID-19,” acessado em 15 de março de 2021, <https://www.finra.org/media-center/newsreleases/2021/new-research-four-10-american-households-had-difficulty-withstanding>.

FAZENDO DISCÍPULOS MIRINS ENTENDEREM DEUS E DINHEIRO

MICHAEL R. NGWARU

Mordomo Dinâmico (MD): Pastor Ngwaru, você pode descrever a gênese deste projeto “Lerato e Suas Perguntas sobre Dinheiro”?

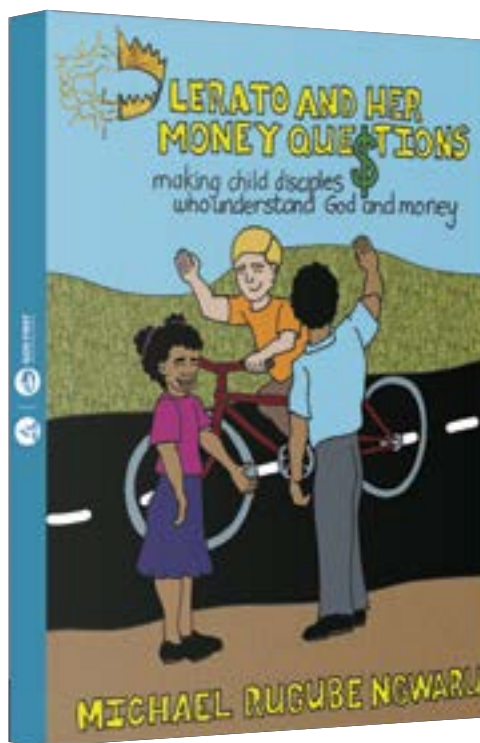
Michael Ngwaru (MN): Assim que minha família e eu tínhamos terminado uma viagem de lazer em um parque de leões perto de Pretória, África do Sul, o Pastor Aniel Barbe me ligou. Ainda me lembro que foi em uma tarde ensolarada de domingo. Ele telefonou do local onde ele e o Pastor Bomfim estavam conduzindo alguns seminários de mordomia para os pastores das duas associações locais em Joanesburgo. A ligação foi uma surpresa para mim.

“Sei que é uma ligação surpreendente, Mike”, disse o Pastor Barbe. “Eu só quero que você saiba que estamos aqui em Midrand, África do Sul, treinando pastores. O Pastor Bomfim, diretor de Mordomia Cristã da Associação Geral [AG], e eu estamos te convidando um almoço amanhã. Você estará disponível?”

“Convite para almoçar?” O convite foi uma surpresa ainda maior do que a ligação em si.

“Nada de especial, Mike”, disse o Pastor Barbe. “Nós só queremos conversar sobre o livro sobre dinheiro que você escreveu para crianças. Achemos intrigante e queremos discutir algumas possibilidades.”

No dia seguinte, o Pastor Bomfim não



perdeu tempo em partilhar a sua proposta:

“Pastor Ngwaru, estou tocado pelos princípios financeiros que você apresentou neste pequeno livro que escreveu para crianças, *Thabiso and His Money Secrets* (Thabiso e seus Segredos sobre Dinheiro). Parece perfeito para uma pessoa secular. Aniel e eu queríamos saber se você poderia adaptá-lo para incorporar uma abordagem integral à educação de mordomia adventista para os jovens, com um foco especial no dinheiro. Foi por isso que te ligamos.”

Eu concordei totalmente com a sua observação de que o meu livro de Thabiso foi projetado para alcançar as crianças seculares, uma vez que não havia nenhuma menção de Deus ou quaisquer textos bíblicos nele. Planejei ajudar o Departamento

do Ministério das Crianças a usá-lo como um degrau para entrada em comunidades altamente secularizadas. Acredite, o plano funcionou. Este e outros livros que eu escrevi para este mesmo propósito tornaram-se chaves para destrancar portas para a evangelização infantil em Pretória e Joanesburgo. “Pastor Mike, este é o tipo de coisa que precisamos para nossos filhos”, disse o proprietário de uma das escolas pré-primárias em Pretoria North. “Os pais estão extremamente felizes, e eles estão se perguntando se você poderia escrever sobre outros temas, como nutrição e bullying.” Os princípios em meus livros eram baseados na Bíblia, no entanto, mesmo que não houvesse nenhuma menção de Deus neles.

Para resumir esta longa história, aceitei o desafio de reescrever o meu livro sobre dinheiro para crianças que vão à igreja.

MD: Como você agiu a partir daí?

MN: Devo admitir que me esforcei para conceituar o tipo de tema que realmente traria frescor à educação de mordomia, já que o dinheiro é um tema amplamente discutido tanto na igreja quanto na sociedade. Sobre o que eu deveria escrever? Quais são as necessidades urgentes no que diz respeito aos nossos jovens? Como o livro vai contribuir para os objetivos mais amplos da igreja? Estas foram algumas das perguntas que circulavam em minha cabeça. Finalmente, eu experimentei uma descoberta que pode ser resumida em duas linhas: “Cative os jovens. A vida pode começar aos 40 anos, mas a criação de discípulos começa no nascimento.”

Após esta reflexão, não havia dúvida em minha mente de que o livro teria de formar os jovens sobre o crescimento espiritual e o dinheiro. Daí o título e o conteúdo do e-book, que agora está pronto para distribuição em todo o mundo: *Lerato and Her Money Questions: Making child disciples who understand God and money* (Lerato e Suas Perguntas sobre Dinheiro: fazendo discípulos mirins entenderem Deus e o din-

heiro).

MD: Como você conceitualiza os propósitos e objetivos do seu livro?

MN: Eu considero este livro como uma ferramenta para construir discípulos. Ela é projetada para ajudar seus leitores a entender Deus e também de dinheiro em um mundo inclinado ao secularismo e materialismo. A grande questão, porém, é: “Como você se torna um verdadeiro discípulo em um mundo como esse?” É uma pergunta desafiadora e este livro não tem todas as respostas, mas ele foi feito da melhor forma para sugerir uma abordagem mais completa. Abaixo mostro como o livro faz isso:

1. Ele ajuda os seus leitores a compreender Deus e o dinheiro em um contexto de grandes controvérsias. Todos sabemos que o mundo está cheio de crime, corrupção, em busca de prazer, e muitos outros vícios relacionados com o dinheiro. Então, como Deus faz sentido em um mundo que glorifica o dinheiro acima da adoração?
2. O livro busca desenvolver uma relação profunda entre o leitor e Cristo. A lógica é que as maneiras adequadas de obter e usar o dinheiro devem ser consequências da transformação espiritual e do crescimento na graça, assim como demonstrado em Efésios 2:8-10 e 2 Pedro 3:18. Este livro não contém apenas fatos sobre Deus e dinheiro. Trata-se de desenvolver e/ou melhorar uma relação espiritual com Deus que influencie positivamente o comportamento em todos os aspectos da vida.
3. Ele promove princípios de planejamento financeiro de uma forma amigável às crianças. Como você faz orçamento? Como você angaria dinheiro para sustentar seu orçamento? Como você se mantém dentro do seu orçamento? Como você economiza ou investe? Quais as melhores práticas ao fazer compras? Como o senhorio de Cristo — incluindo o princípio Deus primeiro — influencia a nossa compreensão acerca do dízimo e da doação planejada? Estas e muitas outras perguntas foram abordadas neste livro.

4. Ele é abrangente e integrado em sua abordagem ao discipulado. O que quero dizer é que ele abrange muitos temas principais do discipulado, tais como salvação, missão, saúde, nutrição e retenção, devoções diárias e estudo bíblico, educação e prática de mordomia, serviço comunitário, inteligência financeira, etc. Imagine tudo isso dentro de um livro.

MD: Você pode descrever sua própria jornada espiritual em relação à mordomia?

MN: Eu tinha 12 anos em 1970 quando fui batizado. Antes do batismo, os anciãos nos guiavam através de ensinamentos sobre fé e obediência. Então, esperava-se que começássemos a dar o dízimo antes de sermos batizados. Para uma criança de 12 anos, obviamente tive de começar a praticar o dízimo com minha mesada. Parece antiquado, não é? Mas funcionou! A igreja buscava ver uma demonstração clara de crescimento espiritual antes de apressar os recém-convertidos para o batismo. Eles não estavam com pressa. As pessoas permaneciam na classe pré-batistal às vezes por um ano, a fim de ganhar habilidades espirituais como a guarda do sábado e dízimo, citando apenas alguns. Esta cultura mudou muito ao longo dos anos, e algumas coisas que costumavam ser claras como cristal são agora questionáveis. Bem, agora tenho 63 anos, e esse ensino infantil e prática ainda faz parte do meu DNA. Mais uma vez, em 1978 eu tinha 20 anos. A então Divisão Transafricana introduziu a educação de mordomia na doação sistemática como um modo de vida. Novamente, agora tenho 63 anos, e este tem permanecido o meu estilo de vida.

MD: Descreva sua avaliação da importância da mordomia no desenvolvimento do discipulado cristão.

MN: Os princípios da mordomia permeiam tudo o que se passa na criação de discípulos de membros, além de apenas dízimos e ofertas. O ponto que eu faço neste livro, no entanto, é que a criação de discípulos é uma questão de desenvolvimento e deve ser tratada como tal por todas as entidades e membros adventistas. Não podemos es-

perar que os membros precisem lutar para desaprender maus hábitos de mordomia. É por isso que este livro é uma ferramenta tão valiosa para implementar a criação de discípulos em todas as fases da vida. E a melhor hora para aprender novos hábitos é durante as fases de formação da infância (ver Pv. 22:6 e Dt. 6:6-9) e também quando se é um novo convertido, como este livro demonstra.

MD: Como podemos usar o livro de forma eficaz?

MN: Ele é adequado para leituras em família, uma vez que os personagens da história são de diferentes idades e todos estão passando pela aprendizagem, descoberta e transformação. Como sugerido pelo Pastor Bomfim, ele pode ser usado durante a adoração familiar, ajudando crianças e pais a aprender juntos. Ele também pode servir como material de estudo para Ministérios de Mordomia Cristã, Escola Sabatina, Ministérios das Crianças, Desbravadores e Educação, incluindo os pequenos grupos de ministérios dentro dos Ministérios Pessoais.

MD: Alguma palavra final?

MN: Muito obrigado ao Ministério de Mordomia Cristã da AG e à Review and Herald Publishing Association, que ajudaram no desenvolvimento, edição e publicação da versão em inglês do e-book. Fiquem à vontade para preencher o formulário para me contatar em ngwarum@sid.adventist.org ou +27834607527 para mais informações de cópias impressas, incluindo licença para outros idiomas. 🙏



Michael R. Ngwaru nasceu em 1958 na Cidade do Cabo, África do Sul. Ele e sua esposa, Elizabeth, se casaram em 1983. Ngwaru é bacharel em Teologia e possui um MBA. Ele tem servido como obreiro da igreja desde 1978, e atualmente é diretor dos Ministérios Pessoais para a Divisão Sul-Africana e do Oceano Índico em Pretória, África do Sul. Sua paixão é educar através da narrativa.

A ESPECIALIDADE DE MORDOMIA

1. Qual foi o papel do mordomo durante os tempos bíblicos? O que vem a ser mordomia na era moderna? Crie um “verbete” atualizado para o termo.
2. A mordomia bíblica se refere à gestão de toda a criação de Deus? Como o Salmo 50:10-12 afeta a sua compreensão da mordomia bíblica? Coloque em uma lista as maneiras em que a mordomia faz parte do dia a dia e não apenas as doações financeiras.
3. No que diz respeito aos princípios bíblicos, descreva brevemente o conceito de mordomia com base na lista abaixo. Que exemplo da vida real pode ser aplicado a cada um? Use referências bíblicas para apoiar a sua resposta.
 - Mente e Corpo
 - Meio Ambiente
 - Talento
 - Tempo
 - Posses

MORDOMIA DE MENTE E CORPO:

4. No voto dos Desbravadores, prometemos ser puros, bondosos e leais. Como é que seguir essa promessa se relaciona com a mordomia da nossa mente? Debata ou escreva suas ideias.
5. Debata como o texto encontrado em 1 Coríntios 6:19-20 se relaciona com a mordomia do seu corpo.

MORDOMIA DO MEIO AMBIENTE:

6. Usando Gênesis 2:15 como referência, escolha da lista abaixo uma maneira que você poderia ajudar a cuidar da terra de Deus.
 - Recolher o lixo
 - Sempre que possível, usar os pratos comuns em vez de descartáveis
 - Reciclar papel, plástico e garrafas
 - Utilizar sacolas reutilizáveis
 - Utilizar garrafas de água reutilizáveis



- Utilizar canudos de papel, bambou ou aço inoxidável ao invés dos de plástico
- Desligar as luzes e os eletrodomésticos quando não estiverem em uso

MORDOMIA DE TALENTOS

7. Faça o seguinte:
 - a. Leia a história bíblica sobre os Talentos (Mateus 25:14-30) ou 1 Coríntios 12.
 - b. Como Deus recompensa o uso adequado dos talentos? Como podemos ter ciência de que todos nós recebemos talentos/dons? Por que parece que Deus aprecia a variedade de talentos?
 - c. Liste três talentos ou habilidades que você sente que pode ou quer ter. Esboce símbolos que ilustrem cada talento e como ele pode ser usado para a glória de Deus (Efésios 4:12).
 - d. Escolha um dos talentos da lista anterior e liste ou esboce três coisas que você quer fazer para ser um bom mordomo e para melhorar esse talento específico.
 - e. Passe pelo menos quatro horas planejando e executando uma atividade comunitária que utilize seus talentos. Prepare e apresente os resultados de seu projeto a um grupo. O projeto deve ser um benefício ou uma ação social a outras pessoas e também uma nova tarefa não realizada anteriormente.

MORDOMIA DO TEMPO

8. Crie uma lista de seis itens que você faz quase todos os dias. Estime quanto tempo você acredita gastar em cada item e faça uma lista. Então, por cinco dias, calcule quanto tempo você realmente gasta nesses seis itens. Alguns itens que podem ser incluídos:
 - Devoções pessoais (leitura da bíblia e oração)
 - Culto familiar (vídeos, jogos, e outros meios de comunicação que você usa)
 - Entretenimento
 - Descanso
 - Tempo pessoal
 - Tempo de estudo dentro e fora de casa
 - Atividades físicas
 - Tarefas domésticas

MORDOMIA DE POSSES

9. Descreva brevemente a diferença fundamental entre devolver os dízimos e dar ofertas. Inclua referências bíblicas para apoiar a sua resposta. As referências da Bíblia podem incluir: Gênesis 28:22, Levítico 27:30, Malaquias 3:8, 1 Coríntios 16:2, 2 Coríntios 9:7.
10. Discuta Malaquias 3:10 e complete as seguintes perguntas:
 - a. O que é a casa do tesouro?
 - b. Como funciona a casa do tesouro em relação à igreja em geral?
 - c. Que bênçãos são prometidas?
11. Entreviste uma pessoa (tesoureiro da igreja, coordenador de mordomia, etc.) da sua igreja que esteja familiarizado com o orçamento dela. Inclua em sua entrevista uma conversa com, pelo menos, os seguintes tópicos:
 - a. Como o dízimo é separado e utilizado desde a igreja local para a Associação local, União, Divisão e Associação Geral?
 - b. Quais são algumas das obrigações financeiras que sua igreja deve cumprir?
 - c. Como são distribuídos os recursos pessoais em um envelope de dízimo?

MORDOMO SÁBIO



Prepare e apresente as suas descobertas a um grupo ou aos seus pais.

1. Encontre um versículo da Bíblia que diga quem é o dono de tudo na terra.
2. Descreva um sábio mordomo.
3. Encontre, leia e explique Malaquias 3:8-10.
4. Preencha o seu próprio envelope de dízimo e entregue-o na Igreja, durante o momento das ofertas.
5. Faça e decore um recipiente para guardar o seu:
 - a. Dinheiro para gastos
 - b. Poupança
 - c. Dízimo
6. Faça um cartaz mostrando algumas das coisas para as quais as ofertas da Escola Sabatina são usadas.
7. Ouça a história de uma viúva na Bíblia e sua pequena oferta.
8. Diga como e por que os mordomos sábios cuidarão de seus pertences.

AJUDA

1. Gênesis 1, 2; Salmos 24:1; João 1:1-3.
2. Um mordomo sábio é responsável e fiel



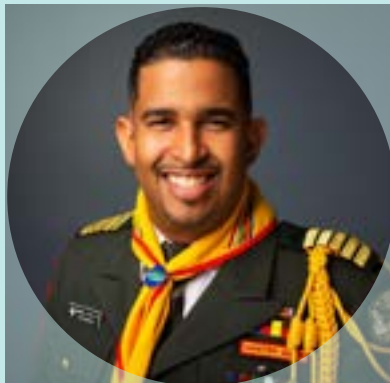
Trent Truman

a Deus e aos outros. 1 Coríntios 4:2, 1 Pedro 4:10.

3. A Bíblia diz que devemos dar dízimos e ofertas a Deus como uma resposta de gratidão. Ele promete uma bênção especial para aqueles que são fiéis.
4. Amplie o envelope do dízimo da sua igreja para 20x25cm e ajude as crianças a preenchê-lo enquanto aprendem a dizimar e ofertar honestamente a Jesus.

5. Ajude as crianças a entender o método e propósito de orçamento. Certifique-se de que cada criança possua algum dinheiro para colocar no(s) recipiente(s) que elas decoraram. (As crianças podem dar ofertas do dinheiro da mesada.
6. Use imagens de revistas ou desenhe e colora itens que as ofertas da nossa Escola Sabatina podem comprar (Bíblias, jornais da Escola Sabatina, feltros e imagens para ilustrar histórias da Bíblia, áreas de reunião da Escola Sabatina, e outros).
7. Leia o livro *Conselhos sobre Mordomia* de Ellen G. White, páginas 174-176, e em seguida recontar a história da viúva e suas duas moedas em uma linguagem que as crianças consigam entender.
8. Sábios e fiéis mordomos administrarão suas vidas, tempo, talentos e dinheiro que Deus lhes deu. 🟡

“O que é a Mordomia e por que ela é tão importante?”



Você pode estar se perguntando: “O que é a Mordomia e por que ela é tão importante?”

Felizmente, as especialidades dos Aventureiros e dos Desbravadores estão aqui para ajudá-lo(a) a entender o que é a mordomia e por que é tão importante para você ser um(a) bom(boa) mordomo em todos os aspectos de sua vida! Não acredite em minha palavra, mas sim mergulhe na palavra de Deus e aprenda por si mesmo(a) o que Ele quer que você saiba sobre ser um

mordomo sábio. É tão maravilhoso que Deus nos chama para administrar e supervisionar tantas coisas importantes que Lhe pertencem, como nossos corpos, nosso dinheiro, nosso tempo e nossos talentos. Ele nos abençoa com todas essas coisas e nos pede para administrá-las de acordo com Sua vontade. Não sei quanto a você, mas isso me faz sentir muito especial e grato. O Deus que criou o mundo inteiro quer que você e eu administremos as coisas que Ele nos deu! Não é maravilhoso?

Eu oro para que você possa aprender a como ser sábio(a) em sua própria vida, e que através da sua mordomia consiga trazer honra a Deus. Certifique-se de completar cada requisito e não o mantenha para você mesmo(a); compartilhe o que aprendeu com outros para que eles também possam ser bons mordomos!

Agora diga comigo!

Eu irei e serei um bom e fiel mordomo para Deus!

Andrés J. Peralta

DIRETOR MUNDIAL DOS DESBRAVADORES

ENSINANDO MORDOMIA FINANCEIRA ÀS CRIANÇAS

MARCOS FAIOCK BOWEN *Como Iniciativa de Crescimento e Retenção de Membros*

Como pais de duas crianças, minha esposa e eu descobrimos muito cedo quão desafiadora e exigente a tarefa pode ser de guiá-las a entregar suas vidas a Deus. Envolve muito mais do que simplesmente mantê-las na igreja. Se nosso objetivo é apenas para que continuem a frequentar a igreja, podemos fornecer a elas esportes, boa comida, filmes, interação saudável, e até mesmo viagens de missão e elas provavelmente continuarão a frequentar. Mas isso não significa necessariamente que seus afetos estejam do lado de Deus e que tenham desenvolvido uma relação profunda e de salvação para com Ele. Então, como podemos ajudá-las a transferir seus afetos daqui de baixo para cima?

Começamos por orientar nossas filhas a desenvolver o hábito de colocar Deus em primeiro lugar em seus hábitos devocionais diários, antes de qualquer outra atividade. (Será mais fácil para as crianças aprenderem isso se virem seus pais fazendo a mesma coisa). O culto familiar é também

uma iniciativa muito importante.

Mas então, as palavras de Jesus em Mateus 6:21 nos deram mais uma pista sobre como ligar seus corações a Deus e ao Céu: “Porque, onde estiver o teu tesouro, aí também estará o teu coração” (KJA). Jesus está dizendo aqui que nossos tesouros são portadores de nossos afetos. Então, como pais, se queremos ter os afetos de nossas crianças no Céu, devemos ensiná-las a “carregar” seus tesouros para lá.

Este é o lado financeiro da mordomia para crianças. Embora possa não fazer uma diferença significativa nas finanças da igreja, os bons hábitos de mordomia irão definitivamente afetar fortemente a vida espiritual de nossas crianças, bem como as taxas de retenção da igreja. Seria muito improvável, por exemplo, que as nossas crianças deixassem Deus ou a igreja enquanto dizimam e doam o que chamamos de “Pacto” (oferta regular e sistemática). Quanto mais dão, mais ligados a Deus se tornarão!

Minha esposa e eu começamos a educação de mordomia financeira ensinando nossas filhas a dar o dízimo e o “Pacto” regularmente, sistematicamente, reconhecendo Deus como o Originador e Provedor de toda renda, o que é uma bênção. Sabíamos que teríamos apenas um curto espaço de tempo para fornecer a educação adequada que as levaria a uma relação mais profunda com o seu Criador e Redentor. A mordomia financeira, quando corretamente ensinada, pode desempenhar um papel crucial nesse empreendimento, ajudando-os, de uma forma prática, a ver Deus como alguém real!

Você vai encontrar abaixo algumas sugestões que minha esposa e eu aplicamos ao ensinar práticas e princípios de mordomia às crianças, seja em nossa própria casa e para outras crianças em nossas igrejas:

SE VOCÊ É PAI OU MÃE:

- **Comece cedo.** Donald Crane sugere que inicie na faixa etária de 6 ou 7



anos.³

- **Dê a elas uma pequena mesada regular.** Pode ser semanal para crianças mais novas e mensal para adolescentes.⁴
- **Convide-as a colocar Deus em primeiro lugar.** em todas as áreas da vida, começando com a devoção diária, mas também incluindo suas finanças, destacando a promessa de Deus para aqueles que o fazem (Mt. 6:33). Ensine-as a devolver a Deus depois de qualquer renda ganha (retornando o dízimo e o “Pacto”). A parte de Deus deve ser devolvida antes que qualquer outra despesa seja paga.
- **Ensine-as o conceito do dar proporcional:**⁵ Use as histórias de Zaqueu, da viúva pobre, e de Ananias e Safira para ilustrar esse conceito.
- **Ensine-as que a oferta regular/sistemática (“Pacto”⁶) é tão importante quanto o dízimo (Mt. 3:8-10).**
- **Compartilhe sua experiência** sobre o “Pacto” com elas. Se você é um pactuante, certamente terá muitas evidências da ação sobrenatural de Deus em seu favor.
- **Assista com elas os vídeos**⁷ sobre o conceito do “Pacto”.
- **Oriente-as a devotar**⁸ **uma porcentagem específica** de sua renda para ser dada regularmente como oferta. Faça isso de forma solene, talvez durante o culto da família, e ore com elas depois de se comprometerem a dar regularmente uma oferta como o “Pacto”. Você pode usar um Cartão de Compromisso⁹ especialmente adaptado para crianças.
- **Deixe que comecem com pequenos valores** para que possam crescer. Dê liberdade a elas, não forçando-as a começar com porcentagens elevadas para a oferta de “Pacto”. Você pode sugerir a elas que comecem em uma porcentagem mais baixa, planejando aumentá-la posteriormente. (Aumentei essa porcentagem muitas vezes.) Oriente-as

gentilmente a crescer em seu dar, respeitando o seu caminhar em sua experiência com Deus.

- **Renovem seus votos regularmente,** Uma vez por ano durante o culto familiar (geralmente na véspera de Ano Novo ou no dia de Ação de Graças), você pode realizar uma cerimônia de renovação de votos, seguindo todos os pontos do Cartão de Compromisso.¹⁰ Isso deve levar as crianças a colocarem Deus em primeiro lugar em todas as áreas da vida.
- **Dê a elas um envelope de dízimo** Ensine-as a calcular as respectivas porcentagens de seu dinheiro para o dízimo e Pacto e como preencher o envelope.
- **Ore com elas durante o culto da família,** apresentando seus enve-

GOD FIRST

I PROMISE:

- SPEND TIME** talking to Jesus when I first wake up every day.
- Ask Jesus to help me **FORGIVE** and **LOVE** others because it can be really hard.
- Choose **HEALTHY HABITS** so I can listen to God's voice.
- TELL** all my friends and family about Jesus.
- Make **SABBATH** extra special by getting ready.
- Faithfully **RETURN** God's **TITHES** which is 10% of whatever income He **FIRST** gives to me.
- PROMISE** a percentage (___ %) of my income as regular offering.

WITH GOD'S HELP: _____ DATE: _____

STEWARDSHIP MINISTRIES

lopes prontos diante de Deus.

SE VOCÊ É PASTOR(A) OU EDUCADOR(A) DO MINISTÉRIO DAS CRIANÇAS, considere também as seguintes sugestões:

- **Crie oportunidades para ensinar** o conceito do “Pacto”. Em cooperação com os respectivos líderes, vá à Escola Sabatina das crianças, ao coral infantil ou reuniões dos Desbravadores para promover a ideia do “Pacto”.
- **Promova regularmente cerimônias de renovação de votos,** levando as

crianças a colocar Deus em primeiro lugar em todas as áreas da vida. Os apelos são uma parte muito importante do processo de tomada de decisão. Tornei-me um pactuante quando era adolescente, durante um apelo para devotar uma porcentagem como “Pacto”, feita pelo pastor da minha igreja.

- **Oriente-as a devotar uma porcentagem** específica de seu dinheiro como “Pacto”, além do dízimo. Use os Cartões de Compromisso. Faça isso de forma muito solene.
- **Torna o evento significativo.** A cada Sábado proporcione um momento solene durante a coleta de ofertas, especificamente convidando as crianças a trazerem seus envelopes de “Pacto”.

Como eu, você também planeja encontrar seus filhos no Céu? Aplicando o princípio do tesouro/afeto de Jesus, certamente aumentaremos nossas chances de realizar este sonho!



Pastor Marcos F. Bomfim é o diretor do ministério de Mordomia Cristã na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, Estados Unidos.

1. Saiba mais sobre “Pacto”, (doação regular e proporcional) em <https://stewardship.adventist.org/promise-offerings>
2. Nesta playlist procure pelos vídeos 35 e 43 para ver algumas das experiências das minhas filhas com ofertas: https://www.youtube.com/playlist?list=PL1q_Qim1x79DFtBw-xH7isWV9WHdzkyga
3. Crane, Donald (1984), *Family Finance Seminar* (Revised), Department of Stewardship and Development, PDF file.
4. Idem.
5. Saiba mais sobre “Pacto” (doação regular e proporcional) em <https://stewardship.adventist.org/promise-offerings>.
6. Idem.
7. Encontre vídeos sobre “Pacto” aqui: <https://stewardship.adventist.org/videos-on-promise>
8. Saiba mais sobre votos e compromissos aqui: <https://stewardship.adventist.org/vows-and-pledges-resources>.
9. Encontre Cartão de Compromisso para crianças aqui: <https://stewardship.adventist.org/simplified-children-commitment-card.pdf>
10. Idem.

UM PRESENTE PRECIOSO

DENNIS CARLSON

Um recém-nascido é motivo de muita celebração nas famílias do mundo todo. A maioria dos pais amam seus filhos e estão dispostos a sacrificar quase tudo pelo bem-estar físico, mental e espiritual deles. No entanto, os pais raramente consideram tudo o que é necessário ao criar uma criança para que ela seja um adulto responsável.

Vamos olhar para a criação de uma criança do ponto de vista de um contador. Se a criança nasce no final de dezembro, a lei fiscal dos EUA permite uma dedução do imposto de renda para todo o ano anterior. Mas nem sempre penso como um contador, e a lei fiscal dos EUA não foi a primeira coisa que me veio à cabeça quando a minha mulher me informou que a nossa filha estava a caminho. Ainda assim, a notícia de uma criança a caminho me fez pensar em todas as coisas que seriam necessárias à medida que a criança fosse crescendo. A educação era uma dessas coisas.

CRIANDO UMA CRIANÇA

Aqui está a estimativa mais recente (2015) lançada pelo Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) sobre o custo de criar uma criança até a idade adulta: <https://www.usda.gov/media/blog/2017/01/13/cost-raising-child>. O custo (\$ 233.610 dólares) inclui moradia, alimentação, transporte, vestuário, cuidados, educação, saúde e outros itens diversos. O ensino superior não está incluído. Para as famílias Adventistas do Sétimo Dia, há também o custo do educação particular cristã, desde o ensino fundamental até o médio.



Getty Images

Para os pais cristãos, a educação cristã é uma parte importante da paternidade a seus filhos. Se os pais não planejam esse custo no início de vida da criança, eles estarão financeiramente despreparados quando a necessidade surgir. As crianças podem realizar alguns trabalhos e economizar dinheiro para fazer pelo menos uma pequena contribuição. A pesquisa mostra que as crianças que trabalham e estudam se saem melhor academicamente do que as que não trabalham. No entanto, o trabalho dos estudantes por si só não será suficiente para pagar as mensalidades sem cair em dívidas.

DIVIDINDO OS FARDOS

Uma maneira de começar a poupar para a faculdade de sua criança é informar amigos e família que você está abrindo uma conta poupança antes da criança nascer. As contribuições dadas para a educação da criança podem ser depositadas em uma conta poupança. Quando a criança tiver mais idade, os pais podem contar sobre essa poupança para a faculdade. Eles

podem incentivar a criança a economizar e também contribuir para o fundo desde sua infância.

À medida que as crianças crescem, ensiná-las a investir nessa poupança para a faculdade pode ser uma boa maneira de apresentá-las ao planejamento financeiro pessoal. Ensiná-las a orar e pedir a Deus para orientar suas decisões e investimentos vai lembrá-las que Deus se preocupa com todas as áreas de suas vidas, até mesmo suas finanças. Quando elas tiverem acesso a extratos bancários, você pode salientar que Deus está abençoando seus investimentos, mesmo quando estão dormindo. “Será inútil levantar cedo e dormir tarde, trabalhando arduamente por alimento. O Senhor concede o sono àqueles a quem ama” (Salmos 127:2, NVI).¹

Como escrito acima, o custo do ensino superior para o seu filho não está incluído no custo de criar uma criança até à idade adulta. Uma criança que frequente a faculdade precisará de antemão de uma soma considerável de dinheiro para pagar

as despesas. Para muitas famílias isso significa a necessidade de empréstimo estudantil.

O GRANDE EMPRÉSTIMO. ESTÁ A CAMINHO!

Você consegue dimensionar o que é um trilhão? Deixe-me tentar tornar este número mais palpável. Um trilhão é um 1 com doze zeros atrás dele. A nota de 100 dólares é a maior moeda impressa atualmente disponível nos Estados Unidos. Uma pilha de cem destas notas seria avaliada em 10 mil dólares. Cem destas pilhas equivalem a 1 milhão de dólares. Cem mil dessas pilhas equivalem a 1 bilhão de dólares; cem milhões dessas pilhas são avaliadas em 1 trilhão de dólares. Para ilustrar isso, quatro paletes de dois metros de altura dessas pilhas equivalem a 1 bilhão de dólares. Cinco mil desses paletes seriam avaliados em 1 trilhão de dólares.

Nos Estados Unidos, a dívida total de empréstimo estudantil no início de 2021 era de 1,7 trilhão de dólares. Creio que agora ficou mais visível o horror que esse número representa. É uma média de 38,500 dólares por estudante (45 milhões de estudantes com esse tipo de empréstimo). Isso é seis vezes a média econômica dos Estados Unidos. A Bíblia nos diz: “O rico domina sobre o pobre; quem toma emprestado é escravo de quem empresta” (Pv. 22:7, NVI). Nenhum pai amoroso que olhe para os olhos esperançosos do seu(sua) recém-nascido(a) faria intencionalmente dele(a) um escravo. (Você pode ver o crescimento da dívida nos Estados Unidos em <https://www.usdebtclock.org/>.)

Então porque é que os estudantes adventistas do sétimo dia nos EUA estão tão endividados pelo ensino superior? Como essa dívida afeta a missão da Igreja Adventista? O custo para o estudante do ensino superior privado é quatro vezes maior do que o custo do ensino superior público. Se um estudante vai para uma universidade adventista do sétimo dia e se casa com outra estudante que está passando pela mesma situação de ter créditos educacionais, em conjunto poderiam dever

mais de 77.000 dólares. Começar suas vidas conjuntas com tal dívida significa que eles não conseguirão estar disponíveis a Deus para a missão. Eles são escravos do credor e indisponíveis para Deus.

“Não devam nada a ninguém, a não ser o amor de uns pelos outros, pois aquele

“A educação mais essencial a ser obtida por nossos jovens hoje em dia, e que os habilitará para os cursos superiores da escola do alto, é a que os ensinará a revelar ao mundo a vontade de Deus. Negligenciar este aspecto de seu preparo e introduzir em nossas escolas um método mundano, é causar prejuízo tanto aos professores como aos alunos.”

que ama seu próximo tem cumprido a lei” (Rm. 13:8).

ENSINO DE MORDOMIA

Os pais podem ensinar sobre o dízimo e a doação de ofertas, deixando as crianças entregarem o envelope para a família na igreja. Em famílias maiores, a atividade de oferta pode ser compartilhada. Quando a criança começar a receber alguma quantidade de dinheiro, ela pode entregar o seu próprio envelope de dízimo e oferta. Os pais precisarão planejar como ajudar seus filhos, mas os filhos nunca são novos demais para aprender a confiar em Deus. A criança pode ser ensinada que Deus é dono de tudo e que eles são mordomos das posses de Deus.

Quando a criança começa a realizar trabalhos e receber por eles, os pais e

mentores podem ensinar os três pilares do planejamento financeiro pessoal, ajudando-os a aprender a dar, guardar e orçar seus gastos. Eles podem dar a Deus, juntar para a poupança da faculdade e se planejar para alguma aquisição. Isto vai familiarizar a criança com as ideias de confiar em Deus, ir para a faculdade, e sustentar-se através do trabalho.

À medida que a criança se torna adolescente e começa a ganhar um salário, os conceitos aprendidos na infância podem ser edificados com a prática contínua. O planejamento para os filhos em todas as áreas da vida por meio de repassar a sua fé e valores é o presente mais importante que se pode planejar para elas. É vital para o sucesso deles na vida e na fé em Deus. No fim da vida, esse presente é mais valioso do que qualquer bem simplesmente dado.

CONCLUSÃO

Os pais que começam a se planejar desde o nascimento de seu(sua) filho(a) para os futuros custos de educação podem ajudá-los(as) a evitar que se tornem escravos de qualquer outro que não seja Deus. Um dos presentes mais importantes que os pais podem dar a seus filhos é o planejamento para que se formem na faculdade livres de dívidas. Esse presente requer planejamento e sacrifício por parte dos pais, e trabalho comprometido, tanto acadêmico quanto financeiramente, por parte do(a) estudante.

Além disso, se os pais planejarem bem em como educar seus filhos a terem fé em Deus, então eles serão confiáveis, fiéis e prudentes quando herdarem alguns dos bens que Deus lhes confiou durante sua vida. Seus filhos manterão essas posses trabalhando para Deus e apoiando Sua missão. 🟡



Dennis Carlson é o diretor de Testamentos e Legados para a Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

* Todos os textos bíblicos são da Nova Versão Internacional.

PAUL H. DOUGLAS

O sucesso de uma organização pode ser atribuído à eficácia de seus controles. Permitir essa eficácia é a *cultura organizacional* intencionalmente desenvolvida e nutrida pelos líderes que promovem uma apreciação e aplicação de *controles organizacionais*. Esses controles incluem políticas e procedimentos que são coletivamente referidos como controle interno e são necessários para assegurar objetivos da produção de relatórios financeiros confiáveis, realização de operações de forma eficaz e eficiente e cumprimento das leis e regulamentos aplicáveis¹

O controle interno só é capaz de assegurar esses objetivos por causa das limitações que existem na concepção e implementação de um sistema de controle interno. As limitações incluem o problema dos custos versus benefícios, a possibilidade de conluio entre os funcionários e o potencial para gestão a fim de superar os mesmos controles que foram fundamentais na concepção. No entanto, essas limitações não são desculpas para uma organização não conceber e implementar um sistema adequado de controle interno, dada a sua dimensão e complexidade. Na verdade, Ellen White reforça a importância desse assunto ao afirmar: “Somos tão responsáveis por males que poderíamos haver reprimido, como se fôssemos nós mesmos culpados da ação”.²

As políticas financeiras da Igreja Adventista do Sétimo Dia exigem que cada organização dentro da família de entidades tenha um sistema de controle interno que seja adequadamente concebido, documentado, implementado, comunicado, e que seja monitorado pelo mais alto nível de governança nessa organização.³ Com a gestão e a governança de uma organização colaborando para cumprir com o que as políticas financeiras exigem, será importante reconhecer que as crenças religiosas compartilhadas podem proporcionar um falso sentimento de conforto em relação ao controle in-

CONSTRUINDO A CONFIANÇA

O Papel dos Sistemas Organizacionais

terno. As organizações religiosas possuem maior risco de sofrer efeitos prejudiciais na concepção e operação de seu controle interno devido à propensão de estender a confiança dentro da organização em

detrimento da supervisão. Dito de forma mais direta, a religião no local de trabalho pode criar o ambiente para o desenvolvimento de fraudes.⁴

OS PRINCÍPIOS

COMPONENTES DE CONTROLE INTERNO	PRINCÍPIOS DE CONTROLE INTERNO
Ambiente de Controle	<ol style="list-style-type: none"> 1. A organização demonstra um compromisso com a integridade e os valores éticos. 2. O conselho administrativo demonstra independência da gestão e exerce supervisão do desenvolvimento e desempenho do controle interno. 3. Com a supervisão do conselho, a gestão estabelece estruturas, linhas de comunicação e autoridades e responsabilidades adequadas na busca dos objetivos. 4. A organização demonstra um compromisso para atrair, desenvolver e manter indivíduos competentes em alinhamento com seus objetivos. 5. A organização responsabiliza os indivíduos pelas suas responsabilidades no controle interno na busca de objetivos.
Avaliação de Riscos	<ol style="list-style-type: none"> 6. A organização especifica objetivos com clareza suficiente para permitir a identificação e a avaliação dos riscos relacionados aos objetivos. 7. A organização identifica os riscos para a realização dos objetivos em toda a entidade e analisa esses riscos como uma base para determinar como eles devem ser geridos. 8. A organização considera o potencial de fraude na avaliação dos riscos para a realização dos objetivos. 9. A organização identifica e avalia as mudanças que podem ter um impacto significativo no sistema de controle interno.
Atividades de Controle	<ol style="list-style-type: none"> 10. A organização seleciona e desenvolve atividades de controle que contribuem para a mitigação dos riscos para a realização de objetivos a níveis aceitáveis. 11. A organização seleciona e desenvolve atividades de controle geral sobre a tecnologia para apoiar a realização de objetivos. 12. A organização implementa atividades de controle através de políticas que estabelecem o que é esperado e procedimentos que as colocam em prática.
Informação e Comunicação	<ol style="list-style-type: none"> 13. A organização obtém ou gera e utiliza informações relevantes e de qualidade para apoiar o funcionamento do controle interno. 14. A organização comunica informações internamente, incluindo objetivos e responsabilidades para o controle interno, necessárias para apoiar seu funcionamento. 15. A organização se comunica com partes externas sobre assuntos que afetam o funcionamento do controle interno.
Monitoramento	<ol style="list-style-type: none"> 16. A organização seleciona, desenvolve e realiza avaliações contínuas e/ou separadas para verificar se os componentes do controle interno estão presentes e em funcionamento. 17. A organização avalia e comunica de forma conveniente as deficiências de controle interno aos responsáveis pela tomada de ações corretivas, incluindo a administração sênior e o conselho administrativo, quando adequado.

Existem 17 princípios que orientam uma organização na concepção e implementação de um sistema de controle interno eficaz. Para que o controle interno seja eficiente, estes princípios devem estar presentes e em funcionamento em uma organização. A tabela a seguir resume os 17 princípios agrupados em função dos principais componentes do controle interno.⁵

O PROCESSO

Para facilitar o processo de concepção e implementação do controle interno, uma organização pode utilizar listas de controle para revelar as áreas de risco que precisam de um tratamento e desenvolver fluxogramas e diagramas para documentar uma resposta às áreas de risco identificadas. O *Manual de Contabilidade Adventista do Sétimo Dia*⁶ dedica um capítulo inteiro ao controle interno e fornece no apêndice listas de controle úteis para ajudar os conselhos de administração e governança em seu esforço colaborativo.

Embora o esforço em conceber um controle interno apropriado que seja adequado ao tamanho e complexidade de uma organização possa parecer assustador, o processo pode ser reduzido a uma sequência de três perguntas simples:

1. Qual é o objetivo?
2. Qual é o risco caso o objetivo não seja alcançado?
3. Qual é o controle necessário para mitigar esse risco?

A primeira questão prende-se



com os três objetivos do controle interno: assegurar a elaboração de relatórios financeiros confiáveis, que as operações funcionem de forma eficaz e eficiente, e o cumprimento das leis e regulamentos aplicáveis. A determinação do risco de que um ou todos estes objetivos não possam

ser alcançados exige que os conselhos de administração e governança identifiquem e apliquem o controle mais adequado para atenuar esse risco. O menu de controles disponíveis à implementação inclui a separação adequada de funções, a autorização adequada das transações, documentos e registros adequados, controle físico sobre os ativos e registros, e verificações de desempenho independentes. Ao selecionar a separação de funções como o controle para mitigar riscos, deve-se lembrar que a mesma pessoa não deve ser capaz de *iniciar* a transação, *autorizar* a transação, *registrar* a transação, enquanto ao mesmo tempo, tem a *custódia* do ativo que está sendo usado para cumprir a transação.

Engajar-se no processo contínuo de garantir que o controle interno seja adequadamente concebido, documentado, implementado, comunicado e monitorado é uma atividade essencial para os conselhos de administração e governança que procuram ser mordomos fiéis dos recursos de Deus. Para ilustrar que o envolvimento neste processo pode ser menos assustador que talvez pareça, um exemplo de como aplicar a sequência de três perguntas é fornecido abaixo com o objetivo de assegurar relatórios financeiros confiáveis:

OBJETIVO?	RISCO?	CONTROLE
Preparar um balanço financeiro mensal para utilização pelo conselho administrativo.	Os montantes pagos pelas despesas podem refletir-se na demonstração financeira, mas não são válidos.	Cada transação deve ser apoiada por documentação original e autorizada em pessoa antes do pagamento.

OLHANDO ALÉM

Até o momento nesta série de artigos, nós examinamos como as atitudes e ações dos mordomos líderes desempenham um papel essencial na promoção da mordomia organizacional, exploramos o importante papel da cultura organizacional na construção da moeda de confiança, e examinamos os princípios e processo de controle interno necessário para cada organização da igreja. No próximo artigo, os comitês de supervisão fi-



nanceira serão abordados como outro aspecto dos *controles organizacionais* e o papel que desempenham na construção da confiança dentro e fora da organização. 🟡



Paul H. Douglas, MBA, CPA, serve como diretor do Serviço de Auditoria da Associação Geral (GCAS, sigla em inglês) com sede em Silver Spring, Maryland. Para mais informações sobre GCAS, visite www.gcasconnect.org.

1. ISA 265 promulgado pelo Conselho Internacional de Normas de Auditoria e Garantia (IAASB) em <https://www.ifac.org/system/files/downloads/a015-2010-iaasb-handbook-isa-265.pdf>.
2. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2007), p. 312.
3. General Conference Working Policy, S 04
4. C. P. Koerber and C. P. Neck (2006), "Religion in

the Workplace: Implications for Financial Fraud and Organizational Decision Making" *Journal of Management, Spirituality & Religion* 3 (March 2015): pp. 305-318.

5. Internal Control - Integrated Framework (2013), www.coso.org.
6. *O Manual de Contabilidade Adventista do Sétimo Dia* está disponível para download em https://www.gcasconnect.org/assets/files/manuals/SDAAM_Jan_2011_Final.pdf.

POR QUE O GRANDE INTERESSE EM JUROS?

JENIPHER CHITATE

E também será como um homem que, ao sair de viagem, chamou seus servos e confiou-lhes os seus bens. A um deu cinco talentos, a outro dois, e a outro um; a cada um de acordo com a sua capacidade. Em seguida partiu de viagem. O que havia recebido cinco talentos saiu imediatamente, aplicou-os, e ganhou mais cinco. Também o que tinha dois talentos ganhou mais dois. Mas o que tinha recebido um talento saiu, cavou um buraco no chão e escondeu o dinheiro. . . O senhor respondeu: . . . 'Então você devia ter confiado o meu dinheiro aos banqueiros, para que, quando eu voltasse, o recebesse de volta com juros' (Mt. 25:14-26, NVI).

Essa parábola capta a essência da mordomia: a gestão rentável e fiel dos talentos e recursos que nos foram confiados. A partir da leitura da Bíblia, fica claro que o empréstimo de dinheiro por juros era uma prática comum nos tempos antigos. A Bíblia fornece várias lições sobre a temática de juros. É esperado de nós administrar os recursos sabiamente (investir com o objetivo de gerar juros, evitar a coleta injusta de juros dos pobres e necessitados, e evitar pagar juros desnecessários ao evitar uma dívida).

O artigo do último trimestre focou em sair da dívida usando 1 Reis como exemplo prático. Dívida e juros são temas altamente interligados. Neste trimestre vamos compartilhar alguns conceitos básicos que ajudarão a aumentar a sua educação financeira em relação aos juros. Concordamos que “no atual ambiente econômico de baixas taxas de juros e baixo crescimento, [...] é importante que todos tenham o conhecimento, habili-



Getty Images

dades e atitudes para melhorar seus resultados financeiros e bem-estar.”¹

AVALIANDO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Como porta de entrada para o assunto, seria apropriado liderar os membros da igreja em uma avaliação de sua educação financeira básica. Foi estabelecido que a educação financeira tem uma influência direta no bem-estar financeiro de um indivíduo.²

De acordo com Stolper e Walter,³ há três questões amplamente aceitas como os “Três Grandes” indicadores da educação financeira. A seguir, apresentaremos duas destas questões, que podem ser utilizadas como autoavaliação:

1. Suponha que você tinha \$ 100 dólares em uma conta poupança e a taxa de juros seja de 2% por ano. Depois de cinco anos, quanto você acredita que teria ao deixar o dinheiro rendendo nessa conta? A resposta é:
 - Mais de \$ 102 dólares.
 - Exatamente \$ 102 dólares.
 - Menos de \$ 102 dólares.
 - Não sei.
2. Imagine que a taxa de juros na sua conta poupança era de 1% ao ano e a inflação era de 2% ao ano. Depois de um ano, você seria capaz de

comprar:

- mais,
- exatamente o mesmo, ou
- menos do que você poderia comprar hoje com o dinheiro nessa conta?
- Não sei.⁴

Nós escolhemos estas duas perguntas porque, de acordo com Stolper e Walter,⁵ indivíduos que não podem responder a ambas as perguntas são susceptíveis de tomar decisões financeiras que não são adequadas. Se sentir que falhou no teste, continue a leitura! Este artigo o(a) ajudará a aumentar o seu conhecimento em juros.

De acordo com dados de uma pesquisa realizada pela Rede Internacional de Educação Financeira da OCDE, muitas pessoas não têm um conhecimento sólido em juros e possuem dificuldade em aplicar conceitos básicos de taxa e juros quando tomam decisões financeiras.⁶ Os resultados da pesquisa são significativos, pois representam resultados de dados coletados de 30 países, abrangendo “África, Ásia, Europa, Austrália, América do Norte e América do Sul.”⁷

UM GLOSSÁRIO ÚTIL

O significado de várias expressões relacionadas a juros em documentos especializados e promocionais não é claro para muitos indivíduos. Consequentemente, são ignorados elementos importantes, o que resulta em más decisões.

O QUE SÃO JUROS?

Basicamente, os juros representam o custo do empréstimo de dinheiro; para um credor representa a renda gerada pelo empréstimo de dinheiro. Os juros tem muitas facetas, e vamos revelar algumas delas.

JUROS FIXOS VS JUROS VARIÁVEIS

As taxas de juro podem ser fixas ou variáveis. Uma taxa fixa é fixada ao longo da duração do empréstimo ou do investimento. Uma hipoteca com uma taxa fixa de 5% ao longo de um prazo de cinco anos, significa que a taxa de juro será sempre calculada sobre o saldo pendente a uma taxa de 5%.

Uma hipoteca com uma taxa variável é cotada como prêmio ou desconto de uma taxa estabelecida, como a taxa primária de um credor. Como exemplo, a taxa de prêmio ou desconto permanece estática (não muda); no entanto, a taxa primária pode e geralmente flutua, resultando em taxas variáveis. A escolha de selecionar uma taxa variável versus taxa fixa não é fácil e é influenciada por muitas coisas, incluindo a capacidade de um indivíduo aceitar o risco e os pagamentos flutuantes.

JUROS NOMINAIS VS REAIS

A taxa de juro nominal refere-se à taxa de juros anunciada. Se durante o ano um investimento gerou juros de 5%, os 5% são referidos como a taxa nominal. Esta taxa pode ser traiçoeira porque não é a taxa de juro real. A taxa de juro real vigora na chamada taxa de inflação. No nosso exemplo, se a inflação durante o ano for de 2%, a taxa de juro real é de apenas 3%. A maior parte das economias mundiais têm metas de inflação e, em geral, reconhecem que, ao longo do tempo, devemos experimentar algum nível de inflação. Inflação, de acordo com *Webster's New World Dictionary* é "um aumento na quantidade de dinheiro em circulação resultando [...] na queda do seu valor e no aumento dos preços."⁸ Todos concordamos que um dólar hoje compra muito menos do que há 20 anos. Portanto podemos dizer que o valor - ou o poder de compra - do dinheiro diminuiu ao longo do tempo. Este conceito é extremamente importante quando se trata de gerir os investimentos e planos de aposentadoria.

JUROS SIMPLES VS JUROS COMPOSTOS

Os juros simples referem-se ao cálculo dos juros baseados apenas no capital. Por outro lado, os juros compostos são calculados sobre o capital, acrescidos de juros. Antes de assinar um contrato que implica juros, é importante que você entenda se a taxa de juro será composta ou baseada na taxa de juro simples. Os juros compostos

são uma faca de dois gumes. Funciona a seu favor se você é um investidor ao ganhar juros sobre os juros. No entanto, se você é o devedor, isso pode prejudicá-lo financeiramente, especialmente se você não puder arcar com os pagamentos que cubram totalmente os encargos dos juros. Você vai acabar pagando juros acima de juros.

O QUE DEUS ESPERA DE NÓS?

A Bíblia reconhece o lado negativo dos juros e como este custo atua como um obstáculo para sair da dívida. Há inúmeros versículos, incluindo Êxodo 22:25, Deuteronômio 23:19, 20 e Provérbios 28:8 que proíbem a cobrança de juros a indivíduos pobres.

Por outro lado, há um reconhecimento do juros como uma via para o crescimento da riqueza. Na história do mestre que deu talentos a seus trabalhadores, o mestre diz que aquele com apenas um talento poderia ter pelo menos investido para ganhar juros (Mt. 25:27). Há também a expectativa de que um sábio mordomo não apenas deixará o dinheiro no banco, mas procurará caminhos inteligentes para investir e gerar juros.

Finalmente! Esperamos que a leitura deste artigo o(a) tenha munido para compartilhar sobre a multifacetada natureza dos juros. A correta compreensão do tema é crucial para a educação financeira e para o exercício adequado da mordomia de

nossos recursos fornecidos por Deus. Pesquisas mostram que o aumento do conhecimento financeiro resulta na redução da pobreza e no aumento da riqueza.⁹ Por que não fazer um compromisso hoje para investir em mais conhecimento sobre este assunto para si mesmo e em benefício da comunidade?🙏

Jenifer Chitate

1. OECD (2016), *OECD/INFE International survey of adult Financial Literacy competencies*, Paris: OECD, p. 59.
2. M. Khalil (2020), "Financial citizenship as a broader democratic context of financial literacy," *Citizenship, Social and Economics Education*, pp. 1-14.
3. O. A. Stolper and A. Walter (2017), "Financial literacy, financial advice, and financial behavior," *Journal of Business Economics*, pp. 581-643.
4. O. A. Stolper and A. Walter (2017), "Financial literacy, financial advice, and financial behavior," *Journal of Business Economics*, p. 590.
5. O. A. Stolper and A. Walter (2017), "Financial literacy, financial advice, and financial behavior," *Journal of Business Economics*, pp. 581-643.
6. OECD (2016), *OECD/INFE International survey of adult Financial Literacy competencies*, Paris: OECD
7. *Ibid.*, p. 3.
8. Simon and Schuster (1980), *Webster's New World Dictionary*, New York: New World Dictionaries/ Simon and Schuster, p. 722.
9. M. Khalil (2020), "Financial citizenship as a broader democratic context of financial literacy," *Citizenship, Social and Economics Education*, pp. 1-14.

ANCHORED ADVISORY SERVICES
Helping Americans Live Happier

"OUR MISSION IS TO INSPIRE INDIVIDUALS AND EQUIP ORGANIZATIONAL LEADERS WITH TAILORED BUSINESS AND FINANCIAL LEADERSHIP ENABLING AGENTS"

ANCHORED IS THE TOP INSTRUCTOR FOR SUCCESS IN FINANCIAL TIMES

Our Services:
Coaching - Personal, Group and Business
Consulting - Business
Training - Workshops, Webinars, Seminars / Courses

Our Topics Include:
▶ The Five Cs to Surviving COVID-19 and Beyond
▶ Empowered by Lead: How to Develop Purpose-Driven Personal Budgeting for Turbulent Times
▶ Discovering Secrets for Sustaining Financial Well-Being
▶ Fit-for-purpose Risk Management, Safety-netting Strategic Success, Creating Opportunities and Nurturing Innovation

CONTACT US AND BE PART OF THE ANCHORED TRANSFORMATIONAL JOURNALS

JENIFER CHITATE
MBA, CPA, CMA, CFP®
Jenifer is the founder of Anchored Advisory Services. She is a multi-award winning author and motivational speaker with a practical approach. A member of the Catholic Association of Professionals Speakers, she is a Certified virtual presenter and also holds a Diploma in University Teaching. An expert in her field, she has over 18 years post-MBA experience, including senior roles in the oil and gas industry, teaching university courses, and delivering CFP professional development courses.
Jenifer is currently completing her PhD in Leadership. She enjoys reading, writing, traveling, nature walks and volunteering.

Info@anchoredadvisory.com
https://www.anchoredadvisory.com



LERATO E SUAS PERGUNTAS SOBRE DINHEIRO:

FAZENDO OS DISCÍPULOS MIRINS ENTENDEREM DEUS E DINHEIRO

por Michael Rugube Ngwaru. Nasceu na Cidade do Cabo, África do Sul e é casado com Elizabeth Ngwaru desde 1983. Ele possui bacharelado em Teologia, um MBA e um certificado de Empreendedorismo em Economias Emergentes pela Universidade de Harvard. Ele serve a igreja desde 1978.

Na época da publicação deste livro, Michael serviu como Diretor de Ministério Pessoal da Divisão Sul-Africana e do Oceano Índico. Ele adora educar através de narrativas.

Seguindo os passos do professor mestre, Michael Ngwaru criativamente usa histórias para compartilhar lições de vida para os nossos filhos. Indo além de conversas superficiais sobre dinheiro, este livro aborda a criação e gestão de riqueza para aumentar os discípulos para o reino de Deus. Nestas páginas, pais e educadores espirituais têm uma caixa de ferramentas confiável para edificar nossos entes queridos a uma vida abundante. Obrigado e bênçãos a Michael e a muitos outros que investem em passá-Lo adiante.

Os tópicos incluem: Jesus é um mendigo? Qual é a diferença entre devolver e pagar o dízimo? Por que dar e não devolver ofertas? Como evitar gastar acima do meu orçamento?

